



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA

**A percepção dos produtores do município de Bom Retiro sobre o Projeto de Identificação
de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina (PIB-SC)**

Cinthia Ramos

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção de grau de Engenheira Agrônoma
no Curso de Agronomia, Centro de Ciências
Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, Novembro de 2008.

A percepção dos produtores do município de Bom Retiro sobre o Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina (PIB-SC)

Cinthia Ramos

Termo de Aprovação

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção de grau de Engenheiro Agrônomo no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina.

SÉRGIO AUGUSTO FERREIRA DE QUADROS
Prof. Dr., Depto. de Zootecnia e Des. Rural/ CCA/UFSC

CLÓVIS THADEU RABELLO IMPROTA
Méd. Veterinário. Msc., CIDASC Florianópolis/SC

ELEANORA SCHIMITT MACHADO
Méd. Veterinária. Msc., CIDASC Florianópolis/SC

DEDICATÓRIA

A DEUS, por ter orientado o caminho certo a seguir e por me mostrar que cada coisa nessa vida tem seu tempo e seu propósito.

À minha mãe (um presente de Deus), que se não fosse pela força de seus braços eu não teria conseguido esta vitória.

AGRADECIMENTOS

A Clóvis Thadeu Rabello Improta, um GRANDE amigo que a vida me deu. Um mestre.

Ao meu pai Manoel Ramos, que me ensinou a cumprir rigidamente meus horários e pelas caronas ao longo desses cinco anos de faculdade.

Ao meu irmão Phillipi Ramos, por seu companheirismo e pelos momentos de alegria em minha vida.

A meu namorado Miguel Ângelo Balbi Ghanem e sua mãe Marisa Balbi, pelo carinho, amor e amizade.

A todos os amigos da faculdade, em especial para: Adelina Michels, Jeanny Orsi Rakauskas, Marivone Vieira, Cintia Schelbauer, Gabriela Trevisan, Emiliana Cordiolle e Alga Sass Neves, pelos momentos incríveis que vivemos juntas.

Ao meu professor Sérgio Augusto Ferreira de Quadros, pelas fantásticas aulas de Bovinocultura e por disponibilizar tempo para orientação deste trabalho.

À Coordenadoria do Curso de Graduação em Agronomia, em especial para: Gilmar Borsoi, Jussara Orige Bach Gonçalves e Bárbara, pelas gentilezas, atenção e carinho.

Às meninas da Biblioteca, pela amizade.

Ao pessoal do RU, por nos servir uma deliciosa comida durante esses anos de faculdade.

À CIDASC, pela oportunidade de realizar o trabalho em seus escritórios.

A Milton Graciano Perón e colegas de Bom Retiro, pela disponibilidade de tempo e atenção durante a minha estadia nessa cidade simpática.

Aos colegas da CIDASC, por agradáveis dias de estágio.

Às meninas do Salão Célia, pelo incentivo e amizade.

SUMÁRIO

| | Página |
|---|---------------|
| SUMÁRIO..... | v |
| LISTA DE FIGURAS E TABELAS..... | vi |
| ROL DE ABREVIATURAS E SIGLAS..... | vii |
| RESUMO..... | ix |
| 1 - INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 – OBJETIVOS E HIPÓTESES..... | 11 |
| 2.1 - OBJETIVO GERAL..... | 11 |
| 2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 11 |
| 2.3 - FORMULAÇÃO DO PROBLEMA..... | 11 |
| 2.4 – HIPÓTESE..... | 12 |
| 3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 13 |
| 3.1 – SEQÜÊNCIA HISTÓRICA – DA ANTIGÜIDADE AOS TEMPOS ATUAIS..... | 13 |
| 3.2 - IDENTIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE ANIMAIS NO BRASIL E NA UNIÃO EUROPÉIA..... | 17 |
| 3.2.1 - UNIÃO EUROPÉIA..... | 17 |
| 3.2.2 - BRASIL – SISBOV..... | 21 |
| Operacionalização do SISBOV..... | 26 |
| 3.2.3 - SANTA CATARINA – BRASIL..... | 27 |
| 4 - METODOLOGIA..... | 35 |
| 4.1 - DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE TRABALHO..... | 35 |
| Localização do município de Bom Retiro..... | 36 |
| 4.2 - UNIDADE DE ANÁLISE E TIPOLOGIA DOS GRUPOS TRABALHADOS..... | 37 |
| 4.3 - ETAPAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS..... | 38 |
| 5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 39 |
| 5.1 - OBSERVAÇÕES DIRETAS..... | 49 |
| 6 – CONCLUSÃO..... | 51 |
| 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 53 |
| 8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 54 |
| ANEXOS..... | 57 |

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1 Durante os séculos 18 e 19, todos os cisnes que pertenciam aos reis da Inglaterra foram marcados utilizando vários desenhos feitos com a ponta de uma faca sobre o bico, todas as marcas foram registradas em um registro especial..... | 15 |
| Figura 2 - Brincos de identificação na UE (França)..... | 19 |
| Figura 3 - Brincos de identificação do SISBOV | 23 |
| Figura 4 - Identificações utilizadas pelo SISBOV: brinco maior padrão e brinco menor padrão. | 24 |
| Figura 5 – Identificações utilizadas pelo SISBOV: Dispositivo eletrônico colocado no estômago do animal. | 24 |
| Figura 6 - Identificações utilizadas pelo SISBOV: brinco padrão e tatuagem em uma das orelhas. | 25 |
| Figura 7 - Identificações utilizadas pelo SISBOV: brinco padrão e marca a fogo nas articulações traseiras..... | 25 |
| Figura 8 - Identificações utilizadas pelo SISBOV: brinco maior padrão e brinco menor com dispositivo eletrônico..... | 26 |
| Figura 9 - Brincos de identificação utilizados pelo PIB-SC..... | 29 |
| Figura 10 - Localização do município de Bom Retiro no Estado de Santa Catarina. | 36 |
| Figura 11 – Animais devidamente brincados em Palhoça..... | 94 |
| Figura 12 – Foto montagem utilizada na Cartilha do PIB-SC..... | 94 |
| Figura 13 – Animal Identificado em Joinvile..... | 95 |
| Figura 14 – Animal Identificado em Joinvile..... | 95 |
| Figura 15 – Alicates de aplicação dos brincos..... | 96 |
| Figura 16 – Brincos de identificação animal..... | 96 |
| Figura 17– Local de aplicação dos brincos | 97 |
| Figura 18 – Animal devidamente Identificado em Bom Retiro | 98 |
| Figura 19 – Animal devidamente identificado em Bom Retiro..... | 98 |
| Figura 20 – Bezerro Identificado em Bom Retiro | 99 |
| Figura 21 – Bezerro Identificado em Bom Retiro | 99 |
| Figura 22 – Condições dos brincos que vem do campo (sujo)..... | 100 |
| Figura 23 – Brinco limpo | 100 |
| Figura 24 – Animais Identificados nas mangueiras em Curitiba..... | 101 |
| Figura 25 – Animais Identificados nas mangueiras em Curitiba..... | 101 |
| Figura 26 - Animais Identificados na Expolages 2008 | 102 |
| Figura 27 - Animais Identificados na Expolages 2008 | 102 |
| Figura 28 - Animais Identificados na Expolages 2008 | 103 |
| Figura 29 - Animais Identificados na Expolages 2008 | 103 |
| Figura 30 – Entrega de brincos em Bom Retiro/ 2008..... | 104 |
| | |
| Tabela 1 - Comparativa entre os Sistemas de Identificação e Certificação de Bovinos e Bubalinos | 34 |
| Tabela 2 - Números de animais do município de Bom Retiro | 37 |

ROL DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACERTA – Associação das Empresas de Rastreabilidade e Certificação Agropecuária

AI - Autorização de Importação

AUDIF - Módulo de Auditoria e Fiscalização

BDA - Banco de Dados Animal

BND – Base Nacional de Dados

BO - Boletim de Ocorrência

BSE – Encefalopatia Espongiforme Bovina

CAD - Módulo Geral de Cadastro

CAFASC – Campanha de Combate à Febre Aftosa em Santa Catarina

CDAB - Módulo de Controle da Distribuição e Aplicação de Brincos

CE – Comunidade Européia

CIDASC – Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola do Estado de Santa Catarina

CMA - Módulo de Controle de Movimentação de Animais

CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

DIA – Documento de Identificação Animal

DSC – Discurso do Sujeito Coletivo

ECH – Expressões-Chave

ERA - Estabelecimento Rural Aprovado no SISBOV

GTA – Guia de Trânsito Animal

IEA – Instituto de Economia Agrícola

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

OIE – Organização Mundial de Saúde Animal

PIB-SC – Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina

SC – Santa Catarina

SDA - Secretaria de Defesa Agropecuária

SDC - Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo

SGDSA – Sistema de Gerenciamento da Defesa Sanitária

SIF - Serviço de Inspeção Federal

SISBOV - Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos

SUASA - Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária

UE – União Européia.

RESUMO

A identificação animal vem sendo utilizada ao longo dos anos como uma importante ferramenta no auxílio ao controle de epizootias. Hoje a identificação dos animais, junto com uma série de informações captadas ao longo de um período estabelecido, formam a chamada rastreabilidade, sendo esta uma exigência legal, em muitos países, para a comercialização de animais, produtos e subprodutos. O presente trabalho tem como propósito fazer uma análise comparativa entre os sistemas de identificação animal utilizados na União Européia, no Brasil e no Estado de Santa Catarina, além de levantar a percepção dos produtores rurais do município de Bom Retiro acerca do Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina – PIB-SC. O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: a primeira no escritório central da CIDASC, em Florianópolis, onde se elaborou a fundamentação teórica, a tabulação e análise dos dados de campo. A segunda etapa foi desenvolvida junto ao escritório local da CIDASC, no município de Bom Retiro, situado na Região do Planalto Catarinense, onde se visitou propriedades de criadores de bovinos. Neste trabalho se utilizou o método de pesquisa qualitativa com base em observações diretas, realizadas durante as visitas e nos atendimentos no escritório local, e entrevistas semi-estruturadas, na forma de questionários, com questões abertas. Estas, depois de transcritas, foram analisadas segundo a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Com base nos resultados obtidos conclui-se que, de uma maneira geral, os produtores têm uma visão otimista em relação ao projeto de identificação. Quando se analisou a percepção por categorias de produtores, concluiu-se que no grupo de pequenos produtores há falta de clareza sobre o assunto, e ao mesmo tempo, eles se mostram muito confiantes acerca do projeto. Já os grupos de médios e grandes produtores, embora mais desconfiados por experiências negativas passadas, possuem maior entendimento do assunto.

Palavras chaves: identificação e rastreabilidade animal, PIB-SC, percepção de produtores rurais.

1 - INTRODUÇÃO

A prática de marcação do corpo dos animais, a fim de identificá-los e, conseqüentemente, estabelecer sua posse, remonta há mais de 3.800 anos (Código de Hammurabi). A maior parte das civilizações do mundo antigo identificava seus animais a ferro- quente, juntamente às marcações alguns ainda utilizavam uma declaração escrita contendo as características do animal e o nome do seu proprietário. Este método era utilizado principalmente nas cavalarias reais.

A marcação para fins de controle sanitário veio mais tarde, motivada pelo surgimento de grandes epizootias, como a peste bovina, pleuropneumonia contagiosa bovina, raiva, dentre outras, que atingiram o continente europeu durante os anos 1700. Esta marcação era acompanhada por uma série de duras punições para quem não a cumprisse.

Hoje, o regime de produção intensiva em que as matérias-primas que compõem os alimentos de origem animal são produzidas favoreceu o surgimento de doenças como a Encefalopatia Espongiforme Bovina (doença da vaca louca), assim como toxinfecções de origem alimentar.

Diante disso, vários países estabeleceram regulamentos, com o propósito de criar padrões para as carnes e seus derivados, através de um sistema de identificação animal, registro, certificação e rastreamento ao longo da cadeia produtiva.

O presente trabalho tem como propósito fazer uma análise comparativa entre os sistemas de identificação animal utilizados na União Européia, no Brasil e no Estado de Santa Catarina, além de buscar informações por meio de questionários sobre a percepção dos produtores rurais do município de Bom Retiro, acerca do Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina – PIB-SC.

2 – OBJETIVOS E HIPÓTESES

2.1 - OBJETIVO GERAL

Levantar dados sobre o Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina PIB-SC, e determinar as várias percepções quanto à aceitação por parte dos produtores rurais do município de Bom Retiro, Santa Catarina - Brasil.

2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina PIB-SC, comparativamente aos outros modelos no Brasil e na Europa;
- Acompanhar o sistema de processamento, armazenagem e gerenciamento dos dados (banco de dados);
- Estabelecer o perfil da percepção dos produtores rurais do município de Bom Retiro em relação ao Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina.

2.3 - FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

1 – Quais as vantagens, na ótica dos entrevistados, que o Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina – PIB-SC proporcionará para a pecuária catarinense?

2 – Qual é a motivação dos produtores e quais são suas expectativas em relação ao projeto PIB-SC?

3 – Como a identificação animal pode vir a contribuir futuramente na rastreabilidade dos animais?

2.4 – HIPÓTESE

1 – O Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em de Santa Catarina é um sistema de identificação e monitoramento que permitirá, ao serviço de saúde animal e à sociedade, um maior controle da produção de bovinos e bubalinos. Ainda possibilitará elevar o padrão sanitário do rebanho, manter o status de Zona Livre de Febre Aftosa sem vacinação, aprimorar a emissão de documento sanitário para a movimentação de animais, maior valorização do rebanho, combate ao roubo e ao contrabando de animais.

2 – Provavelmente a motivação dos criadores é o reconhecimento e a valorização dos produtos de origem animal de Santa Catarina. Quanto às expectativas, espera-se que o PIB-SC possibilite a oportunidade de colocar seus produtos em mercados considerados nobres, obtendo assim melhor remuneração para toda a cadeia produtiva.

3 - A rastreabilidade de um animal consiste no acompanhamento e registro de todos os eventos, ocorrências, manejos, transferências e movimentações ocorridas durante sua vida, desde o momento de seu nascimento ou identificação até seu abate ou morte. Então, o projeto PIB está contribuindo para coletar as informações necessárias para montar um sistema de rastreabilidade em Santa Catarina.

3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 – SEQUÊNCIA HISTÓRICA – DA ANTIGÜIDADE AOS TEMPOS ATUAIS

Com o início da domesticação dos animais, o homem sentiu necessidade de marcar seus animais com algum tipo de sinal como: cortes em orelhas, marcas de fogo, entre outras, a fim de estabelecer a sua identidade e conseqüentemente a sua posse (IMPROTA, 2008).

O reconhecimento de posse legal e obrigações com os animais remonta à Idade Antiga. Um dos primeiros documentos a retratar as responsabilidades sobre os animais foi o Código de Hammurabi¹ (1.800 a.C.), uma das leis mais antigas da humanidade, que previa direitos e deveres aos cidadãos. Das 282 cláusulas, 11 delas normatizavam a posse, o empréstimo, o aluguel, as responsabilidades sobre os animais e as punições ante as desobediências à lei (IMPROTA, 2007).

Segundo Blancou (2001), as civilizações antigas davam muito valor para os animais domésticos, em especial para os cavalos. Assim, Bucéfalo, o cavalo de Alexandre, o Grande (356 - 323 a.C.) foi, provavelmente, batizado com o nome da imagem da cabeça de um boi que foi reproduzida a ferro-quente sobre o seu peito e sua garupa. Os cavalos da cavalaria ateniense também eram identificados e marcados com ferro-quente. Ainda sob o Império Romano, os cavalos que participavam de corridas eram marcados com os nomes dos proprietários e criadores.

Em sua História Anglicana, Thomas Walsingham relatou que no ano de 1275, um francês importou uma ovelha da Espanha para Northumberland. O animal apresentava uma doença, que ele denominou de podridão. Este mal se espalhou por todo o reino, e o surto durou 28 anos. Este foi o primeiro relato dessa doença na Inglaterra (BLANCOU, 2001).

Fleming (1871) *apud* Blancou (2001), a partir das palavras podre e podridão, empregues por Thomas Walsingham, concluiu que os ovinos (*Merino espanhol*) estavam provavelmente

¹ Durante o período de hegemonia do império babilônico sobre a Mesopotâmia (1800-1500 a.C.) o rei Hammurabi foi responsável pela compilação de um código de leis escrito. O Código de Hammurabi expõe as leis e punições caso estas não sejam respeitadas. O texto legisla sobre matérias muito variadas, da alçada dos nossos códigos comercial, penal e civil. A ênfase é dada ao roubo, agricultura, criação de gado, danos à propriedade, assim como assassinato, morte e injúria. A punição ou pena é diferente para cada classe social, recaindo as penas mais rigorosas às classes sociais altas (WIKIPÉDIA, 2008).

com sarna e varíola. De qualquer maneira, esta história é, ao nosso conhecimento, o primeiro relato documentado para rastrear a origem de uma epidemia na Europa.

A apresentação de material escrito acompanhando os animais e atestando a sua origem foi exigida na Europa durante surtos graves de epizootias que atingiram o continente durante 1700.

Em 27 de agosto de 1711, uma manada de bovinos infectados pela peste bovina, oriunda da Hungria, foi desembarcada em Veneza. Essa doença espalhou-se por toda Veneza e depois por muitos outros países da Europa Ocidental, onde mais de 200 milhões de bovinos pereceram antes do final de século (BLANCOU, 2001).

Em 20 de outubro de 1716, Frederick William I, rei da Prússia, aplicou medidas para evitar a extensão da peste bovina. Os animais importados de países estrangeiros ou deslocados no reino eram marcados com ferro-quente no chifre direito, com as letras F / W (Friedrich Wilhelm). Os animais eram acompanhados por um documento datado, especificando a sua origem e o nome do proprietário. No caso de sua compra por um açougue, a este, era exigido pôr a sua própria sigla no chifre esquerdo e aguardar três dias antes do abate, para verificar se o animal não incubava a doença. Algumas dessas medidas foram promulgadas em 1711 e 1714. Os violadores eram encarcerados, marcados a ferro, ou executados, dependendo do tamanho do crime (BLANCOU, 2001).

Em 19 de julho de 1746, o Conselho de Estado e o Rei da França tomam uma sentença, e determinam as precauções a serem tomadas contra a peste bovina: os animais que estavam sofrendo de peste bovina deviam ser marcados no chifre com a letra M, e abatidos sobre o campo. Todos os animais saudáveis deslocados das suas cidades deviam ser acompanhados de um certificado emitido por um agente da polícia. No documento mencionava-se a cidade (ou a freguesia) de origem desses animais, o estado dessas cidades e paróquias sobre a realidade da doença, bem como o número e a denominação dos animais deslocados. Tal documento era necessário para a entrada nas feiras e mercados. Aqueles que contrariavam essa lei estavam sujeitos a uma multa de 1.000 libras e prisão (BLANCOU, 2001).

Ainda de acordo com Blancou (2001), a apresentação dos certificados de origem foi tornada obrigatória, posteriormente, em muitos países e para diferentes doenças. O autor citado

relata que Delafond sugeriu em 1844, que o sistema de marcação previsto para 1746, 1784 e 1795, em caso de peste bovina, fosse aplicado também para o caso de pleuropneumonia contagiosa dos bovinos. Esta marca era feita a ferro-quente na paleta utilizando as letras M (doente), S (suspeito) ou G (curado).

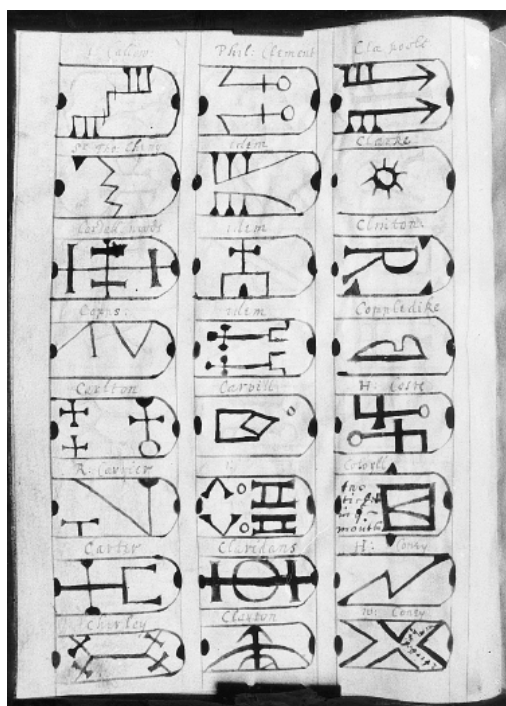


Figura 1 Durante os séculos 18 e 19, todos os cisnes que pertenciam aos reis da Inglaterra foram marcados utilizando vários desenhos feitos com a ponta de uma faca sobre o bico, todas as marcas foram registradas em um registro especial.

Fonte: Blancou (2001).

Segundo Improta, (2007) e Lopes et al. (2007), atualmente, com as técnicas de produção agropecuária intensiva, como a criação de grande número de animais por área e a alteração dos hábitos alimentares dos animais, surgiram doenças em bovinos, transmissíveis aos seres humanos. Um exemplo disso foi o surgimento da Encefalopatia Espongiforme dos Bovinos (Doença da Vaca Louca) que se deu após a alimentação de bovinos confinados com ração

elaborada com proteínas de ovinos infectados por Scrapie². Outros casos foram às contaminações alimentares por patógenos, como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Salmonella spp*, entre outras. Além disso, o processo de produção animal confinada, por sua concentração, facilita o alastramento de doenças, como o caso do surto de Febre Aftosa, que ocorreu na Inglaterra no início deste século.

Decorrente da necessidade de investigar a origem dos surtos e proceder ao seu combate e prevenção, os serviços de sanidade animal vislumbraram a possibilidade de se acompanhar o ciclo de vida dos animais e dos produtos por meio de um sistema de identificação animal e de registro de transferência e movimentação chamado rastreamento (LOPES et al., 2007).

Em 25 de janeiro de 1924 foi criada a Oficina Internacional de Epizootias - OIE, atualmente denominada Organização Mundial de Saúde Animal. Isto aconteceu por meio de um convênio internacional, firmado por 28 países, em decorrência do surto de peste bovina na Europa, particularmente na Bélgica, em 1920, pela escala, no porto de Antuérpia, de um navio que conduzia bovinos, importados da Índia pelo Brasil. Hoje a OIE conta com 172 países membros. Esta organização é responsável pelo estabelecimento dos padrões internacionais para sanidade animal, e tem como objetivos:

- Garantir a transparência da situação zoossanitária no mundo;
- Resumir, analisar e difundir a informação científica veterinária;
- Assessorar e estimular a solidariedade internacional para o controle das enfermidades animais;
- Garantir a segurança sanitária do comércio mundial mediante a elaboração de regras sanitárias aplicáveis aos intercâmbios internacionais de animais e produtos de origem animal;
- Melhorar o marco jurídico e dos recursos dos serviços veterinários;
- Melhores garantias à segurança dos alimentos de origem animal e do bem-estar animal utilizando-se bases científicas (OIE, 2008).

² É uma doença neurodegenerativa fatal que afeta o sistema nervoso do gado ovino e gado caprino. A doença é causada por um prion e está relacionada com a BSE, mas até agora não foram identificados casos em que tenha sido transmitida ao homem (WIKIPÉDIA, 2008).

Sendo uma organização internacional responsável por garantir a segurança sanitária do comércio internacional de animais, bem como a segurança dos alimentos de origem animal, a OIE abordou a questão referente à identificação e rastreabilidade animal pela primeira vez em 1998, no seminário internacional sobre “**Sistema de Identificação permanente e rastreabilidade animal do ‘campo ao prato’**”, realizado em Buenos Aires (Argentina). A seguir, em 2001, dedicou uma edição completa da *Revista Científica y Técnica* sobre a rastreabilidade. Em 2005, estabeleceu um grupo *ad-hoc* de profissionais, para estudar o assunto. Em março de 2006 a Comissão de Normas Sanitárias da OIE para Animais Terrestres elaborou uma primeira série de diretrizes para a identificação e rastreabilidade animal destinada aos membros da OIE, que aprovaram democraticamente em maio de 2007, conferindo valor de normas oficiais (OIE, 2008).

Segundo a OIE (2008), os pilares que sustentam um sistema de rastreabilidade são a identificação individual ou de um grupo homogêneo de animais; a possibilidade de manter o rastro de um animal ou um grupo de animais durante todas as fases das suas vidas; um sistema de processamento; armazenagem e gerenciamento dos dados (banco de dados); ainda, auditoria e verificação dos dados em campo (certificação).

Atualmente, a identificação e rastreabilidade dos animais são instrumentos importantes para a gestão da saúde animal e da segurança sanitária dos alimentos. Em muitos países, a rastreabilidade dos animais e de produtos de origem animal já é uma exigência legal.

3.2 - IDENTIFICAÇÃO DE ANIMAIS NO BRASIL E NA UNIÃO EUROPÉIA

3.2.1 - UNIÃO EUROPÉIA

As primeiras regras sobre segurança dos alimentos datam dos primórdios da União Européia. No entanto, as crises alimentares da década de 90, como a ocorrência da Encefalopatia Espongiforme Bovina (doença da vaca louca), as rações para animais contaminadas com dioxinas entre outras, mostraram que era necessário ordenar a cadeia produtiva de alimentos de origem animal (UE, 2005).

Em 1997, a Comunidade Européia editou o regulamento (CE) 820/1997, que estabelece um regime de identificação e registro de bovinos, a rotulagem da carne de bovinos e dos produtos à base de carne de bovinos, o qual foi substituído, no ano de 2000, pelo regulamento (CE) 1.760/2000 que estabelece regime de identificação e de registro de bovinos; bem como a rotulagem da carne e derivados em toda a União Européia, incluindo a importação de carne de outros países parceiros comerciais fora da UE. As normas de execução do regulamento nº 1.760/2000 constam do regulamento (CE) 1.825/2000 (AMMENDRUP & FÜSSEL, 2001).

Conforme os regulamentos 1.760/2000 e 1.825/2000, todos os Estados-Membros devem estabelecer um regime de identificação e registro de bovinos. Esse regime inclui os seguintes elementos: marcas auriculares para identificar individualmente os animais, bases de dados informatizadas, passaportes de animais e registros individuais mantidos em cada exploração.

Identificação Individual (Marcas Auriculares)

As marcas auriculares são duas e ambas devem conter a mesmas informações sobre o Estado-Membro de origem e sobre o próprio animal. As mesmas devem conter o código do país, com duas letras, seguido por um código alfanumérico que não exceda 12 dígitos. Os códigos de barras podem ser adicionados ao código do país e ao código numérico Além disso, a substituição dos brincos em caso de perda deve conter o número da versão do brinco de substituição e um algarismo romano indicando quantas vezes o brinco foi substituído (AMMENDRUP & FÜSSEL, 2001).

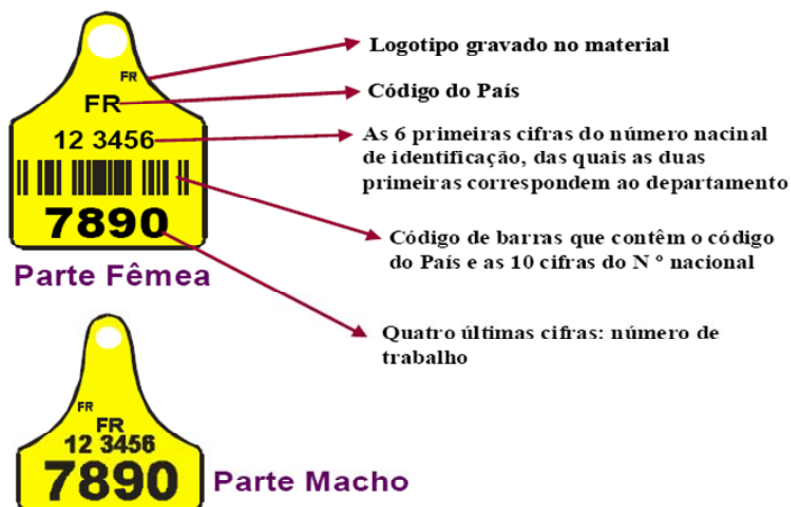


Figura 2 - Brincos de identificação na UE (França)

Fonte: Adaptado do Ministério da Agricultura da França (1999).

Base de Dados Informatizados

A base de dados deve conter informações de cada animal, código de identificação, data de nascimento, sexo, raça ou cor, código de identificação da mãe ou, no caso de um animal importado de um país terceiro, o número de identificação deve corresponder ao número atribuído pelo país de origem, número de identificação da exploração de nascimento, os números de identificação de todas as explorações em que o animal tenha sido mantido, as datas de mudança de exploração, bem como a data da morte ou abate. Além disso, a base de dados deve conter informações relativas a cada exploração (nome e número de identificação e o endereço do titular). A base de dados deve ser capaz de fornecer, em qualquer momento, uma lista de números de identificação para todos os animais presentes numa exploração e uma lista de todas as mudanças de exploração para cada animal, a partir da exploração de nascimento ou de exploração de importação (AMMENDRUP & FÜSSEL, 2001).

Passaporte Animal

O passaporte animal é um documento de identificação individual dos animais de uma exploração, sendo, portanto, emitido para cada animal. Durante todas as movimentações, o passaporte, obrigatoriamente, acompanhará o animal até o seu destino.

O passaporte deve conter informações sobre o animal, código de identificação, data de nascimento, sexo, raça ou cor, código de identificação da mãe ou, no caso de um animal importado de um país terceiro, o número de identificação deve corresponder ao número atribuído pelo país de origem, o número de identificação da exploração de nascimento e os números de identificação de todas as explorações em que o animal tenha sido mantido, bem como as datas de mudança de exploração. Além disso, o passaporte deve conter as assinaturas do detentor, bem como o nome da autoridade emissora (AMMENDRUP & FÜSSEL, 2001).

Registro Individual

Registro individual consiste em registrar e preservar com segurança os dados relativos ao animal e deve ser mantido em cada exploração. O registro deve conter atualizada a informação sobre cada animal (código de identificação, data de nascimento, sexo, raça ou cor), a data da morte do animal na exploração, ou, no caso da partida, o código de destino da exploração e da data de partida, e, no caso de chegada, o código da exploração de envio e a data de chegada (AMMENDRUP & FÜSSEL, 2001).

Operacionalização do sistema

Todos os animais de uma exploração nascidos ou destinados a trocas comerciais intra-comunitárias devem ser identificados através de uma marca auricular, aprovada pela autoridade competente, aplicada a cada orelha.

A marca auricular deve ser aplicada num prazo determinado pelo Estado-Membro a partir da data de nascimento do animal e em qualquer caso, antes de o animal abandonar a exploração em que nasceu. A aplicação da marca de identificação é de responsabilidade do produtor com o apoio das unidades veterinárias públicas.

Ainda é dever do produtor manter um registro atualizado sobre o animal, notificar todas as movimentações de e para a exploração, incluindo os deslocamentos dos animais para pastagens de verão em diversos locais de montanhas e todos os nascimentos e mortes de animais na exploração, bem como as respectivas datas.

Em caso de morte de um animal, o produtor deverá devolver o passaporte animal à autoridade competente. Se o animal for enviado para um matadouro, o operador do matadouro será responsável pela devolução do passaporte à autoridade competente. No caso de animais exportados para países terceiros, o passaporte será entregue pelo último produtor à autoridade competente do local de onde o animal for exportado.

Fica a cargo da autoridade competente dos Estados-Membros a criação, o controle e a manutenção de uma base de dados informatizada, a emissão de um passaporte para cada animal e a certificação.

Cabe aos frigoríficos a etiquetagem dos cortes.

3.2.2 - BRASIL – SISBOV

Para atender as exigências dos mercados compradores, o Brasil, por meio da Instrução Normativa nº 1, de 9/1/2002, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) instituiu o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (SISBOV), que estabelece a identificação desses rebanhos no território nacional, assim como a segurança dos seus produtos. Esse sistema é um conjunto de ações, medidas e procedimentos adotados para identificar a origem, o estado sanitário, a produção e a produtividade da pecuária nacional e a segurança dos alimentos provenientes dessa exploração econômica (BRASIL, 2002).

No mesmo ano de implantação do SISBOV, iniciaram as missões de inspeção do Comitê Europeu nas fazendas e frigoríficos brasileiros. Essas missões encontraram problemas no controle de identificação e movimentação de animais. Em 2005, com o surgimento da Febre Aftosa no Estado do Mato Grosso do Sul, houve o embargo europeu para a importação de produtos de origem animal oriundo dos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná. Nos anos seguintes, a pressão do Comitê Europeu aumentou significativamente, no sentido de cobranças das inconformidades encontradas nas auditorias anteriores. As missões européias observaram a ausência de controle sobre o sistema, tais como: falta de brincos nos animais, de rastreamento,

contrabando de animais do Paraguai, movimentação de animais entre zonas livres e não livres de aftosa, dentre outros (IEA, 2008).

A necessidade de mudanças no Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina levou a alterações, em 2006, por meio da Instrução Normativa nº 17, em 13/07/2006, a começar pela alteração do nome, que passou a ser Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos, mantendo a mesma sigla SISBOV. Administrativamente o programa deixou de ser administrado pela Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC e passou à responsabilidade da Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA (IEA, 2008). O sistema é de adesão voluntária, permanecendo a obrigatoriedade de adesão para a comercialização destinada aos mercados que exijam a rastreabilidade. Outra inovação no sistema foi o surgimento do conceito de Estabelecimento Rural Aprovado no SISBOV (ERA).

Conforme a Normativa nº 17 do MAPA, o novo SISBOV aplica-se em todo o território nacional a produtores rurais e estabelecimentos de criação de bovinos e bubalinos, às indústrias frigoríficas que processam esses animais, gerando produtos e subprodutos de origem animal e resíduo de valor econômico, às entidades credenciadas pelo MAPA como certificadoras, aos fornecedores de elementos de identificação e às entidades que participam do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária - SUASA (BRASIL, 2006).

O Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos tem como principais requisitos:

- Cadastro de produtor,
- Cadastro da propriedade,
- Protocolo básico de produção,
- Termo de adesão ao SISBOV,
- Registro dos insumos utilizados na propriedade,
- Identificação individual de 100% dos bovinos e bubalinos da propriedade,
- Controle de movimentação de animais,
- Supervisão de uma única certificadora credenciada pelo MAPA,

- Vistorias periódicas pela certificadora.

Identificação Individual

Os brincos deverão ser padrão de cor amarelo pantone (tonalidade entre 100 e 102 c), conter o símbolo do SISBOV, um código de barras e um código com 15 dígitos, nos quais:

- Código do país número com três posições (105)
- Código do estado número com duas posições (42)
- Código sequencial número com nove posições (000000000)
- Dígito verificador número com uma posição (1)



Figura 3 - Brincos de identificação do SISBOV
Fonte: Luciano Medici Antunes (ACERTA, 2008)

No caso de animais importados, o brinco utilizado será de cor branca, mantendo o padrão SISBOV, e o brinco utilizado na reidentificação será na cor laranja pantone (tonalidade 163 c), seguindo o mesmo padrão.

Ficam permitidas também as seguintes opções:

- Um brinco auricular padrão SISBOV em uma das orelhas e um *bottom*³;

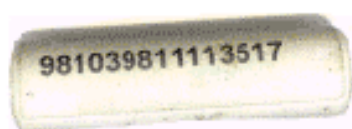
³ Termo utilizado erroneamente, pois em inglês significa traseiro, assento.



Figura 4 - Identificações utilizadas pelo SISBOV: brinco maior padrão e brinco menor padrão.

Fonte: Luciano Medici Antunes, (ACERTA, 2008)

- Um brinco auricular ou um *bottom* padrão SISBOV em uma das orelhas e um dispositivo eletrônico colocado na orelha, no estômago (bolus rumenal) ou na prega umbilical;



BOLUS RUMENAL

Figura 5 – Identificações utilizadas pelo SISBOV: Dispositivo eletrônico colocado no estômago do animal.

Fonte: ABCZ, 2008

- Um brinco auricular padrão SISBOV em uma das orelhas e uma tatuagem na outra orelha, com o número de manejo SISBOV;



Figura 6 - Identificações utilizadas pelo SISBOV: brinco padrão e tatuagem em uma das orelhas.

Fonte: Luciano Medici Antunes (ACERTA, 2008)

- Um brinco auricular padrão SISBOV em uma das orelhas e o número de manejo SISBOV marcado a ferro quente, em uma das pernas traseiras, na região situada abaixo de uma linha imaginária ligando as articulações das patas dianteira e traseira, sendo que os seis números de manejo SISBOV deverão ser marcados três a três, sendo os três primeiros números na linha imaginária e os outros três imediatamente abaixo;



Figura 7 - Identificações utilizadas pelo SISBOV: brinco padrão e marca a fogo nas articulações traseiras.

Fonte: Luciano Medici Antunes (ACERTA, 2008)

- Um dispositivo eletrônico contendo identificação visível equivalente ao brinco auricular padrão SISBOV ou um brinco auricular padrão SISBOV em uma das orelhas: nesta opção, a perda do identificador determinará que este animal seja submetido a uma nova identificação cumprindo todos os procedimentos do SISBOV;



Figura 8 - Identificações utilizadas pelo SISBOV: brinco maior padrão e brinco menor com dispositivo eletrônico.

Fonte: Luciano Medici Antunes (ACERTA, 2008)

- Serão permitidas, também, outras formas de identificação, desde que aprovadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2006).

Operacionalização do SISBOV

- O produtor solicita a uma certificadora o cadastro de seu estabelecimento como Estabelecimento Rural Aprovado no SISBOV (ERAS);
- O produtor solicita os elementos de identificação individual SISBOV a um fabricante ou certificadora, cadastrados na Base Nacional de Dados – BND;
- Para cada animal identificado o sistema emitirá um documento de identificação animal – DIA;
- A certificadora vistoria o estabelecimento e fornece os formulários a serem preenchidos pelo produtor rural;
- O produtor rural preenche os formulários e entrega os que forem de responsabilidade da certificadora credenciada;
- A certificadora, após o recebimento da Planilha Padrão de Identificação dos Animais, devidamente preenchida e assinada pelo produtor rural ou seu responsável devidamente registrado, seguirá os seguintes passos:

- a - Registrará as informações na BND em até sete dias;

b - Arquivará os documentos recebidos, ficando à disposição da fiscalização pelo período de cinco anos;

c - Quando for detectado erro na informação, a certificadora terá até 15 dias úteis, contados a partir da data de ingresso do animal na BND, para efetuar a correção da informação, caso contrário à contagem do tempo de permanência do animal da BND será reiniciada;

d - O produtor deverá comunicar a certificadora as entradas de animais na propriedade, bem como os nascimentos, mortes ou movimentações para outras propriedades ou frigoríficos sem registro no Serviço de Inspeção Federal - SIF para que esta providencie o respectivo registro na BND;

e - Quando houver movimentação de animais para ser abatido em frigorífico exportador, a certificadora deverá emitir o sumário para conferência dos animais quando da chegada dos mesmos ao frigorífico;

f - Quando houver importações de animais bovinos ou bubalinos, a Autorização de Importação - AI conterà os números de identificação individual dos bovinos e bubalinos a serem importados;

g - Os números de identificação individual dos bovinos ou bubalinos importados serão inseridos na BND por Fiscal Federal Agropecuário devidamente habilitado;

h - Os frigoríficos submetidos ao SIF são responsáveis pela baixa, na BND, dos animais abatidos em suas instalações (CNA, 2008).

3.2.3 - SANTA CATARINA – BRASIL

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) reconheceu durante sua 75ª Assembléia Geral, realizada no dia 25 de Maio de 2007 em Paris (França), o Estado de Santa Catarina como zona livre de febre aftosa sem vacinação. Ao mesmo tempo, os compromissos para a manutenção dessa privilegiada situação sanitária aumentaram. Com isso, passou-se a exigir ações de Defesa

Sanitária Animal que fossem compatíveis com esta condição sanitária. Dentre os compromissos assumidos com a OIE, um deles foi identificar individualmente todos os bovinos e bubalinos catarinenses (IMPROTA, 2008).

Diante da exigência imposta pela Organização Mundial de Saúde Animal, o governo do Estado, por meio da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC iniciou no dia 8 de outubro de 2007 um pré-projeto a princípio denominado Projeto Identificação dos Bovídeos (espécies bovina e bubalina) no Estado. Posteriormente intitulou-se Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina – PIB-SC. Tal projeto tinha o término previsto para o mês de junho de 2008. Em função do manejo de inverno dos rebanhos situados na região do Planalto catarinense, quando os animais são soltos em capões de mata para se proteger do inverno, os trabalhos foram prorrogados até dia 30 de setembro de 2008, pela Portaria SAR nº 14/2008.

Segundo Improta (2008), do ponto de vista legal, o governador do Estado baixou o Decreto 1189, de 26 de março de 2008, alterando os dispositivos legais e tornando obrigatória, em todo o Estado, a identificação de animais, segundo as normas e diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Esta, por sua vez, em 22 de abril de 2008, emitiu a Portaria nº 7/2008 que estabelece as Diretrizes Gerais e aprova o Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina – PIB-SC, a ser executado pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC.

A partir dos citados documentos legais a identificação animal passou a ter caráter obrigatório e o seu principal objetivo é o de estabelecer futuramente as bases para a implantação de um sistema de rastreabilidade com fim de tornar-se um instrumento de Defesa Sanitária Animal e de Segurança Alimentar, em todos os níveis (IMPROTA, 2008). Tal sistema de rastreabilidade proporcionará um melhor controle não somente das doenças dos animais de interesse econômico, como principalmente aquelas comuns aos homens e animais, e as zoonoses (doenças próprias dos animais que o homem, acidentalmente, pode vir desenvolver). Tornando-se com isso um excelente instrumento de saúde pública.

Para sua execução, o PIB-SC inclui as seguintes ferramentas: brincos auriculares para identificar individualmente os animais, bases de dados informatizadas, passaportes de animais e registro individual mantido em cada exploração.

Identificação Individual de Animais

Os brincos de identificação animal são dois: um brinco maior de cor amarela pantone (tonalidade entre 100 e 102c) contendo na frente a palavra SISBOV, a numeração e o código de barras na cor preta a ser aplicado na orelha direita do animal e um brinco menor de cor verde pantone (tonalidade entre 360 e 361u) com as inscrições CIDASC - SC, a ser aplicado na orelha esquerda.

A codificação dos brincos de identificação utilizada no PIB-SC é fornecida pelo MAPA e é parte integrante da numeração oficial do SISBOV. Os brincos contêm um código com 15 dígitos, subdivididos nas seguintes partes:

- Código do país: número com três posições (105)
- Código do Estado de Santa Catarina: número com duas posições (42)
- Código sequencial (número de manejo): número com nove posições (000000000)
- Dígito verificador: número com uma posição (1) (CIDASC/ PIB-SC, 2008).

Exemplo: 105 42 000000000 1



Figura 9 - Brincos de identificação utilizados pelo PIB-SC
Fonte: CIDASC, 2008.

Base de dados informatizada - Sistemas informatizados (SGDSA)

Esta ferramenta é composta por módulos que atendem às demandas do sistema de informação. Os módulos que fazem parte do sistema informatizado (SGDSA) são:

- Módulo de Controle da Distribuição e Aplicação de Brincos (CDAB): esse módulo atende a identificação dos animais, dando suporte na distribuição dos brincos e alicates aplicadores de brincos.
- Módulo Geral de Cadastro (CAD): é utilizado para registrar no Banco de Dados Animal (BDA), os dados de cadastro das propriedades, dos proprietários, dos produtores e seus animais e dos capatazes.
- Módulo de Controle de Movimentação de Animais (CMA): tem a finalidade de acompanhar a evolução do rebanho e a movimentação de cada animal identificado em todo Estado.
- Módulo de Auditoria e Fiscalização (AUDIF): tem por finalidade dar suporte às atividades de auditoria e fiscalização do PIB-SC.

A qualquer momento o sistema deve ser capaz de fornecer uma lista de números de identificação para todos os animais presentes numa exploração e uma lista de todas as mudanças de exploração para cada animal, a partir da exploração de nascimento ou de exploração de importação (CIDASC PIB-SC, 2008).

Passaporte animal

É um documento de identificação individual, que acompanha o animal durante toda a sua vida, com informações do local de nascimento, raça, sexo, espécie, aptidão, proprietário, propriedade, origem e destino das movimentações. Este deve acompanhar sempre o animal, ser mantido na propriedade onde o animal reside e no caso de movimentação deve ser levado junto, sob a guarda do transportador.

O projeto prevê a adoção do Passaporte Animal em todo o estado a partir do ano de 2010 (CIDASC PIB-SC, 2008).

Registro individual mantido em cada exploração

O Registro Individual tem a finalidade de documentar toda evolução do rebanho e a movimentação dos bovinos e ou bubalinos efetuada. O mesmo deve conter as seguintes informações: nome completo do produtor; endereço completo da propriedade; número do brinco de identificação de cada animal; o sexo do animal; número de identificação da mãe; a data de nascimento ou morte e a causa da morte; número da Guia de Trânsito Animal (CIDASC PIB-SC, 2008).

Operacionalização do sistema

Os trabalhos iniciaram no mês de abril de 2008, com a implantação de projetos pilotos nas 19 Administrações Regionais da CIDASC, colocando em prática a proposta e fazendo as correções necessárias. Foi realizado um trabalho de conscientização dos produtores, visando a posterior expansão para os demais municípios e propriedades rurais catarinenses (IMPROTA, 2008).

Ao produtor rural cabe a seguinte atribuição:

- Procurar o escritório local da CIDASC para obter as informações necessárias para a correta identificação de todos os seus animais;
- Preencher corretamente os formulários fornecidos pela CIDASC;
- Aplicar os brincos de identificação e registrar os dados de cada animal de seu rebanho;
- Manter atualizada a Ficha de Registro de Bovinos e Bubalinos;
- Comunicar todos os nascimentos e mortes de animais ocorridos em sua propriedade;
- Notificar ao escritório da CIDASC a perda, roubo ou extravio de brincos de identificação, devendo nos últimos casos fazer um Boletim de Ocorrência - BO na Delegacia da Polícia Civil;
- Informar o número dos brincos de identificação de cada animal a ser transportado quando da emissão da Guia de Trânsito Animal – GTA.
- Manter os brincos de identificação originais aplicados nos animais mesmo quando de sua transferência de uma propriedade para outra (CIDASC/PIB-SC, 2008).

O governo do Estado de Santa Catarina, por meio da CIDASC, fica encarregado de:

- Fornecer brincos de identificação e alicates aplicadores em quantidade suficiente e no tempo necessário para a identificação dos animais; bem como os formulários para o cadastramento das propriedades, dos proprietários, dos rebanhos, dos responsáveis pelo rebanho, dos produtores e cada um de seus animais; bem como a ficha de registro de animais e a cartilha de orientação para identificação de bovinos e bubalinos;
- Fiscalizar a aplicação dos brincos de identificação, assim como os cadastros de propriedade, rebanho e prestações de contas;
- Auditar os procedimentos de distribuição dos brincos de identificação e dos kits de identificação animal;
- Transformar o PIB-SC (Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina) em um Programa de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina, mantendo a mesma sigla;
- Criar, controlar e manter base de dados informatizada;
- Emitir um passaporte para cada animal a partir de 2010 e a sua certificação;
- Dar um destino aos brincos devolvidos.

Fica a cargo da agroindústria que fará o abate e ao responsável técnico da indústria a responsabilidade de:

- Guardar os documentos emitidos no registro de abate dos brincos dos bovinos e bubalinos, bem como manter uma linha de internet para comunicação on-line com o SGDSA.
- Efetuar em até 10 dias o registro de abate dos bovinos e bubalinos, por meio do SGDSA.

Ao inspetor de produtos de origem animal compete:

- Conferir os números dos brincos do Registro de Saída de Animais com os números dos brincos dos bovinos e bubalinos que ingressarem na agroindústria para o abate;

- Lançar os números dos brincos que não constam no Registro de Saída de Animais e que ingressarem na agroindústria para o abate no Registro de Abate, através do SGDSA;
- Manter sob sua responsabilidade os brincos dos animais abatidos;
- Entregar no Escritório Local da CIDASC os brincos retirados por ocasião do abate em até 30 dias;
- Manter sob sua responsabilidade os documentos emitidos por um prazo de cinco anos (CIDASC/PIB-SC, 2008).

Tabela 1 - COMPARATIVA ENTRE OS SISTEMAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BOVINOS E BUBALINOS

| País/Estado | Tipo de Sistema | Regulamentações, Normas e Programas nacionais | Identificação | Registro | Objetivo principal |
|------------------------|------------------------|---|---|---|---|
| UE | Obrigatório | CE 1760/2000; CE 1825/2000 | Identificação individual, passaporte animal, Identificação das propriedades. | Base de dados informatizada (fazenda ao abatedouro); Registros devem ser mantidos por três anos; acesso: órgãos competentes. | Controle de todos os rebanhos, visando à segurança sanitária e alimentar. |
| Brasil - SISBOV | Voluntário | Instrução normativa nº 17 de 13/07/2006 (SISBOV); Instrução normativa nº 24 de 30/04/08 (SISBOV) | Identificação individual, passaporte animal, Identificação das propriedades aprovadas pelo SISBOV (ERAS). | Base nacional de dados (fazenda ao abatedouro); a base de dados do produtor alimenta a da certificadora credenciada e esta alimenta a base nacional; acesso: órgãos estaduais de defesa sanitária nacional. | Controle sanitário dos rebanhos destinados à exportação para países que exijam a rastreabilidade. |
| Santa Catarina | Obrigatório | Portaria nº 7/2008 | Identificação individual, passaporte animal, Identificação das propriedades. | Base de dados estadual informatizada (fazenda ao abatedouro); acesso: órgãos competentes. | Controle de todos os rebanhos, visando à segurança sanitária e alimentar. |

Fonte: Adaptação de Marins; Miranda (2006).

4 - METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no escritório central da CIDASC, em Florianópolis, e constou de duas etapas: a primeira foi realizada durante os períodos de 4 a 31/08/08 (fundamentação teórica) e a segunda de 16/09 a 22/10/08 (tabulação e análise de dados), com o acompanhamento do supervisor do estágio, médico veterinário Dr. Clovis Thadeu Rabello Improta. Entre essas duas etapas, foi desenvolvido o trabalho de campo no período de 1 a 15/09/08, junto ao escritório local da CIDASC, no município de Bom Retiro, situado na região do Planalto catarinense, com o acompanhamento do supervisor do estágio, médico veterinário Dr. Milton Graciano Peron, onde foram realizadas visitas a propriedades de criadores de bovinos. Nessas visitas utilizou-se o método de pesquisa qualitativa com base em observações diretas, realizadas durante as visitas e nos atendimentos no escritório local e entrevistas semi-estruturadas, na forma de questionários, com questões abertas (entrevistas). Estas, depois de transcritas, foram analisadas segundo a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2005). Todos os entrevistados que receberam os questionários semi-estruturados tiveram suas entrevistas gravadas em sistema MP3. Eles receberam um termo de consentimento e autorizaram as gravações e transcrições de seus discursos, conforme exige a regulamentação ética desta universidade. Essas entrevistas tiveram como objetivo identificar informações relevantes acerca do Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina – PIB-SC, verificando o conhecimento dos criadores e sua percepção a respeito do projeto.

4.1 - DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE TRABALHO

A escolha do município de Bom Retiro para a realização deste trabalho recaiu em função do mesmo pertencer a uma das regiões pioneiras na implantação da Campanha de Combate à Febre Aftosa em Santa Catarina – CAFASC. A outra motivação foi de ordem pessoal, em função da origem materna da autora, cujo avô participou dos trabalhos de vacinação do início da citada campanha.

Localização do município de Bom Retiro



Figura 10 - Localização do município de Bom Retiro no Estado de Santa Catarina.

Fonte: Wikipédia

Os campos de Bom Retiro foram descobertos por volta de 1787, quando o alferes Antônio Marques Arzão foi incumbido pelo governo de Desterro, atual Florianópolis, de abrir uma estrada ligando o litoral e o planalto, partindo de São José e chegando até Lages. As obras foram concluídas em 1790. O nome Bom Retiro foi dado pelo próprio D'Arzão, que considerava a região “um lugar calmo, um bom retiro”. A colonização do local, porém, foi lenta. D'Arzão mandou seus escravos construírem um quartel e uma estrada de seis km de extensão na localidade, mas o local foi abandonado e só muito tempo depois a estrada foi reaberta. Bom Retiro foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual n. 1408 de 04.10.22, em 4 de outubro de 1922, durante o governo de Hercílio Luz (SC, 2008).

Durante muito tempo, Bom Retiro viveu da extração da madeira, especialmente da araucária. Hoje, o forte de sua economia é a agropecuária. O município é o maior produtor de cebola da região do Planalto, o maior produtor de vime do Brasil e sua maçã-gala é considerada a de melhor qualidade no País.

Criam-se grandes rebanhos de bovinos, além de suínos, ovinos e aves conforme a tabela 2.

Tabela 2 - NÚMEROS DE ANIMAIS DO MUNICÍPIO DE BOM RETIRO

| Animais | Número total de cabeças |
|----------------|--------------------------------|
| Bovinos | 27.545 |
| Suínos | 3.013 |
| Ovinos | 1.889 |
| Aves | 202.607 |

Fonte: CIDASC, 2006.

Há ainda indústrias de extração e beneficiamento de madeira (pinus e eucalipto), fábricas de móveis, caixarias, roupas, cosméticos e perfumes. Atualmente o município tem despertado um grande interesse na área de turismo rural (SC, 2008).

O município possui 30 comunidades rurais, sua população é constituída na sua maioria por descendentes de italianos (40%), alemães (40%) e nativos da região (20%). Hoje possui 8.143 habitantes distribuídos na seguinte proporção, 65% na área urbana e 35% na área rural (CIDASC, 2006).

4.2 - UNIDADE DE ANÁLISE E TIPOLOGIA DOS GRUPOS TRABALHADOS

Para fins de estudo, se utilizou uma amostra dirigida, selecionando-se os entrevistados segundo a classificação pré-estabelecida em três grupos de quatro produtores, denominados respectivamente, pequenos produtores, médios e grandes produtores. A seleção obedeceu ao critério de números de cabeças de gado existentes em cada propriedade. Desta forma, classificou-se como pequeno produtor os possuidores de até 100 cabeças, como médio produtor, aqueles proprietários com 100 a 250 cabeças e grande produtor aqueles que possuem acima de 250 cabeças. Este aspecto foi observado devido ao fato de que poderia ter diferenças significativas na forma de pensar, perceber e de agir dos grupos em função da possibilidade de produção de visões críticas diferenciadas para o trabalho.

4.3 - ETAPAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS

A metodologia de análise de discurso utilizada para avaliação dos questionários semi-estruturados, tem como proposta a organização e tabulação dos dados qualitativos de natureza verbal que foram obtidos dos depoimentos. Desta maneira após a transcrição das entrevistas, estas são analisadas e nelas são definidas as Idéias Centrais (IA) dos depoimentos. A idéia central é um nome ou expressão lingüística, que descreve de maneira sintética, precisa e fidedigna, o sentido de cada discurso analisado. A partir da definição das IAs selecionam-se as expressões-chave (ECH) dentro de cada discurso. As ECHs são trechos ou transcrições literais dos discursos, e que revelam a essência do depoimento, e que posteriormente formaram o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (em itálico dentro das entrevistas). A partir daí, as idéias centrais são agrupadas de acordo com o seu conteúdo, sendo que as de sentido complementar ou similar formaram uma idéia central única (neste trabalho as idéias centrais foram agrupadas em letras A, B, C e D). Após a análise inicial (IAD 1), onde se definiram as Idéias Centrais e Expressões-chave, estes dados são transferidos para um segundo quadro, onde é feita a seleção das expressões-chave segundo as idéias centrais similares ou complementares e posteriormente se realiza a montagem dos discursos (IAD 2). Os discursos (DSC) são formados pelas expressões-chave, partindo das idéias centrais. Ou seja, é um discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular que é composto pelas expressões-chave que têm a mesma Idéia Central.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item são apresentados os Discursos dos Sujeitos Coletivos (DSCs) com suas respectivas discussões individualizadas.

Questão número 1 – Para o Sr.(a) o que significa o termo pecuária?

Idéia Central A: Uma profissão que trabalha e cria gado de leite, de corte e ovinos, a campo.

| DSC |
|---|
| <i>Significa uma profissão que trabalha com animais e cria gado de leite, de cortes, ovino, a campo e é mais uma renda para o pequeno agricultor.</i> |

Idéia Central B: Toda a atividade agrícola relacionada com animais, envolvendo tecnologia e melhoramento.

| DSC |
|--|
| <i>É toda atividade agrícola relacionada com os animais, que significa muita coisa, tecnologia e melhoramento.</i> |

Quando perguntados sobre o que significa o termo pecuária, entre os 12 entrevistados nitidamente pode-se distinguir duas idéias centrais bem marcantes. Um grupo tem uma idéia simplista, significando uma profissão que trabalha com animais e que gera uma renda para o pequeno agricultor. O outro grupo também associa ao trabalho com os animais, mas apresenta uma visão mais ampla e produtivista, já que relaciona a pecuária com tecnologia e melhoramento.

O primeiro discurso representa, de certa maneira, a visão de grande parte dos produtores, pois esta idéia aparece com maior frequência nas três categorias de produtores. Quando analisamos o segundo discurso, percebe-se uma maior experiência com essa atividade. Em relação aos grupos trabalhados, esta idéia se faz presente entre os médios e grandes produtores.

Questão número 2 – Quais as vantagens que o Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina – PIB proporcionará para a pecuária catarinense?

Idéia Central A - Melhor estabilidade para o produtor, valorização do produto e do produtor catarinense e melhorando a qualidade, tem fama e mais mercado.

| DSC |
|---|
| <i>Uma melhor estabilidade para o produtor, uma valorização do nosso produto, uma melhoria eu acho, em termos de produto, pois melhorando a qualidade, tem fama, tem mais mercado. Um produto diferenciado que vai valorizar bem mais o produto catarinense, em relação aos outros estados brasileiros.</i> |

Idéia Central B - Controle do rebanho, do manejo do gado e controle sobre o roubo de gado.

| DSC |
|--|
| <i>Para o produtor é muito útil, porque antigamente o pessoal conhecia boi por boi, então, até para identificação correta, controle do gado, controle de doenças, as que criam, as que não criam, até com isso aí você vai poder fazer um manejo melhor em cada propriedade e no Estado inteirinho. Ainda, uma das vantagens é sobre o roubo de gado, porque é mais difícil, não vai mais acontecer de entrar gado do Rio Grande ali pelo Bom Jardim e depois esse animal ser considerado como de Santa Catarina. A gente tem que aprender a trabalhar certo, a gente aqui no Brasil somos muito desorganizados, na Europa é diferente, se tu tem uma galinha eles sabem que tu tem uma galinha.</i> |

Idéia Central C – Incerteza das vantagens.

| DSC |
|--|
| <i>Na verdade, eu nem sei o que vai trazer de vantagem, bem certo ainda, né. Eles falam em exportação do gado.</i> |

Idéia Central D - Descrença e desperdício de dinheiro.

| DSC |
|--|
| <i>Acredito, eu, que nenhuma. Nosso Estado é tão precário, é tão pequeno em criação de gado, que isso aí não precisaria esses brincos. O nosso município é muito pequeno, eu acho que aqui é mais fruticultura, então, eu acho que isso é um dinheiro jogado fora. Eu não achei isso muito importante não.</i> |

Os discursos obtidos remetem a quatro idéias centrais distintas. O primeiro discurso exaltou o otimismo em relação ao projeto. Esta idéia está intimamente ligada à valorização do produto e do produtor, melhora na qualidade e nos preços, por ser um produto diferenciado em relação aos outros estados brasileiros. O segundo discurso apresenta uma percepção mais focada no controle de manejo e roubo de gado, relativo ao rebanho, sem vislumbrar a possibilidade de diferenciação de seus produtos. Já o terceiro discurso mostra que o projeto e suas vantagens ainda necessitam ser bastante divulgados entre produtores, pois o conhecimento ainda é insuficiente para se ter certeza de algum benefício. Com relação ao quarto discurso, percebe-se uma idéia mais cética, com a transparência de uma descrença em relação às vantagens que o projeto proporcionará.

As duas primeiras idéias refletem a percepção da maioria dos entrevistados, visto que elas aparecem nas quatro categorias de produtores. Quanto à idéia de incerteza, ela se fez presente apenas nos pequenos produtores. O enfoque da quarta idéia está presente nas entrevistas do médio e grande produtor.

Questão número 3 – Qual foi à motivação que o Sr.(a) teve para aderir à identificação dos animais?

Idéia Central A - Valorização para vender melhor o produto.

| DSC |
|--|
| <i>A motivação foi, está certo com o projeto, ficar motivado ali para vender melhor o teu produto, além disso, todo e qualquer projeto que tem uma melhor oportunidade de melhorar o ganho, agregar valores, eu gosto de participar.</i> |

Idéia Central B – Foi uma obrigação, na marra.

| DSC |
|---|
| <i>Foi obrigatório, foi na marra, na força. É lei né! É preciso ter o brinco para vender teu boi. Pra brincar é um trabalhão, depois pra vender outro trabalho. Porque tu tem que saber o número de cada animal e depois tu tem que ter o número e levar na CIDASC para poder tirar o GTA. Como o nosso gado é criado solto, daí o brinco tá todo sujo, daí tem que pegar o animal, então toda essa movimentação acarreta em perda de peso do animal,</i> |

então não é muito fácil, é complicado. E depois, a gente faz tudo isso aí e depois não vale mais nada.

Idéia Central C - Expectativa de êxito.

| DSC |
|--|
| <i>A primeira pessoa que nos informou foi o Dr. Milton, ele falou as vantagens que ia ter pra gente, como ia funcionar, mas a gente não tem alcance para saber se vai dar certo, mas a gente espera que vai dar certo.</i> |

Idéia Central D - Controle do gado em relação à compra e venda.

| DSC |
|--|
| <i>Para ter mais controle dos gados em relação à compra e venda.</i> |

Observam-se nos discursos acima quatro idéias centrais com abordagens bem diferentes. O primeiro discurso demonstra claramente um entusiasmo. E, desta maneira, acreditam que a adesão ao PIB apresentará uma valorização do produto e abertura a novos mercados. No segundo discurso pode-se dizer que há certo desinteresse dos produtores e uma resistência, o entrevistado declara que a adesão ao projeto foi por obrigação. Ainda dá a entender que a identificação dos animais só traria mais mão-de-obra e despesas, não apresentando boa motivação. No terceiro caso, o discurso remete para uma falta de clareza, mas demonstra boa vontade acerca do projeto. O quarto apresenta uma motivação individualista voltada ao controle do rebanho de sua propriedade.

A partir desses quatro discursos, pode-se inferir que a maior parte dos produtores possui certa resistência em relação à adesão ao projeto de identificação dos animais. Essa percepção transita em todos os segmentos, independente do tamanho da categoria, dos produtores. Nos demais discursos, percebem-se boas expectativas quanto à identificação dos animais, uma vez que, foi deixado claro que os entrevistados vislumbram uma valorização do produto e do produtor, abertura de novos mercados e o controle do rebanho por propriedade.

Questão número 4 – Quais são as suas expectativas em relação a essa identificação?

Idéia Central A - Valorização do produto, da propriedade, melhora nos preços e na qualidade do produto por ser diferenciado em relação aos demais estados brasileiros.

| DSC |
|--|
| <i>As minhas expectativas são boas, vai fazer bem para todos os produtores. Teremos uma melhora nos preços, uma melhora por ser um produto de qualidade, livre de doenças, diferenciado em relação aos demais estados brasileiros. O que, talvez, vai nos favorecer em uma exportação para algum país, que estabeleça isso como norma. A expectativa que a gente tem é que seja valorizado o produto agropecuário, porque se você faz a identificação o animal tem que valer mais.</i> |

Idéia Central B - Incerteza e esperança que alguma coisa tem que acontecer de melhor.

| DSC |
|---|
| <i>Não vejo uma grande vantagem. Uns dizem que vai melhorar o preço do gado. O cara espera que a gente se adaptando a isso aí, pode ser melhor. Alguma coisa tem que acontecer de melhor, né.</i> |

Idéia Central C - Controle e fiscalização do rebanho, do gado, da qualidade e origem e ainda na compra dos animais.

| DSC |
|---|
| <i>São muitos os benefícios, dá para fazer um estudo, a origem, a qualidade. Vai se saber a hora em tirar o gado por idade, raça, peso e por alguma doença. Ainda, se torna melhor no controle do gado, porque a gente sabe o gado que tem. A gente era assim, a gente nem sabia o gado que tinha, colocava no mato e depois nem sabia quantos tinha, agora tu olha a ficha e sabe quantos têm. Contudo a fiscalização é que vai se tornar eficiente, pois o frigorífico que compra o gado, falam mais ou menos da onde tá vindo esse animal.</i> |

Quando se questionou quais são as expectativas em relação à identificação dos animais, apresentaram-se três idéias centrais. A primeira demonstra uma expectativa voltada para valorização do produto, melhora nos preços e na qualidade. Esta idéia representa uma visão mercadológica. Quanto à segunda, durante o discurso ficou claro que existe uma incerteza em

relação ao PIB-SC, mas, ao mesmo tempo, detecta-se uma esperança de que este processo de identificação dos animais trará algo de melhor para os pecuaristas. O terceiro discurso remete para uma perspectiva voltada para o controle e fiscalização do rebanho.

A percepção otimista predominou nos três segmentos de produtores. A grande diferença reside no segundo discurso, pois ressalta a dúvida dos pecuaristas em relação ao projeto. Esta percepção está presente apenas nas entrevistas dos pequenos e grandes produtores.

Questão número 5 – O que significa para o Sr.(a) a palavra rastreabilidade?

Idéia Central A - Identificação dos animais e um acompanhamento de um animal ou vegetal desde que nasce até morrer.

| DSC |
|--|
| <i>Uma carteira de identidade dos animais. Se acontecer algum problema no futuro, lá num bife que uma senhora comeu, ela vai no açougue, vê o número daquele animal e tem como saber onde nasceu, por onde andou, onde é que tá, se teve problema, uma doença, se foi para o abate ou comercializado, então descobrir onde que tá o foco daquela doença. Assim consegue identificar a origem, o caminho que percorreu. Cada animal tem um registro e é identificado.</i> |

Idéia Central B - A gente tá bem por fora desses assuntos, mas já escutei falar.

| DSC |
|---|
| <i>Eu nem explicar isso direito eu sei, porque a gente tá bem por fora desses assuntos, mas já escutei falar.</i> |

Idéia Central C - Identificação para o controle da quantidade de gado existente.

| DSC |
|---|
| <i>É a identificação dos animais. É um controle bastante intensivo de cada animal e da quantidade de gado que existe em cada propriedade.</i> |

Ao se analisar os discursos ficaram bastante evidente três grupos distintos. O primeiro grupo consegue fazer uma análise mais global sobre o significado da palavra, e percebe que a rastreabilidade não se restringe à identificação dos animais, mas é um conjunto de informações. No segundo grupo, identifica-se uma carência de informação, pois o conhecimento ainda é insuficiente para se pensar em algum significado mais concreto. O terceiro demonstra um conhecimento mais superficial e pontual do assunto. Este segmento associa a rastreabilidade à identificação animal e para ele se restringe ao controle da população bovina dentro da propriedade.

O primeiro discurso apresenta a percepção mais próxima do verdadeiro significado da palavra e representa a idéia da maioria dos entrevistados. A ausência de informação apareceu apenas no grupo de pequenos produtores e a idéia mais superficial está presente na categoria dos grandes produtores.

Questão número 6 – O que significa para o Sr.(a) o termo agronegócio?

Idéia Central A – Negócios financeiros envolvendo a agricultura e pecuária e gerando renda para o produtor, com a melhora e a produtividade da atividade agropecuária.

| DSC |
|--|
| <i>É o negócio da pecuária, da agricultura, negócios grandes que geram bastante dinheiro. Tudo que gira financeiramente em cima da agricultura, tudo que esteja relacionado com a melhora, com a produtividade. Enfim, é toda atividade que envolve a venda, a compra. É a movimentação de uma atividade agropecuária. Por exemplo, você vai ter que tocar a tua propriedade como uma firma. Nós temos que diversificar o mais possível, não podemos ficar só em uma atividade, tem que ver o que tá dando lucro e o que não tá e fazer funcionar.</i> |

Idéia Central B - Por fora do assunto, mas com alguma noção do que seja.

| DSC |
|---|
| <i>Eu nem sei direito. Exportação do gado essas coisas, a gente tá bastante por fora desses assuntos.</i> |

Idéia Central C – Visão da pecuária como agronegócio.

| |
|--|
| DSC |
| <i>É a venda dos gados. É um sistema de produzir e vender. É um meio do pecuarista sobreviver. É meu ganha-pão né.</i> |

Nesta questão, nota-se no primeiro discurso uma visão mais ampla. Nela associa-se o agronegócio com negócios financeiros envolvendo a agricultura, pecuária e melhora na produtividade. Isto se traduz no discurso, quando se compara a propriedade a uma firma, inclusive abordando a temática da diversificação da propriedade. Pode-se detectar nesta percepção uma visão mais empresarial do setor agrícola. Quanto ao segundo, pode-se dizer que os entrevistados não têm clareza sobre o assunto, pois eles não conseguem formar uma idéia concreta sobre o que é agronegócio, tendo apenas uma idéia relacionada com exportação de produtos agropecuários, da qual eles não têm uma certeza absoluta. O terceiro discurso dá a entender que os entrevistados confundem o significado de agronegócio com venda de gado. Esta é uma idéia simplista, tendo em vista a amplitude que o tema envolve.

Analisando todas as percepções apresentadas, pode-se dizer que o primeiro discurso representa a visão mais freqüente dentro dos três grupos. A falta de conhecimento se fez presente apenas nos pequenos produtores. A percepção de pecuária como agronegócio apareceu nas entrevistas dos médios e grandes produtores.

Questão número 7 – Em sua opinião, quais os benefícios que a identificação dos bovinos trará para o agronegócio catarinense?

Idéia Central A – Trará confiança, valorização do produtor, melhora nos preços e maior controle da produção.

| |
|---|
| DSC |
| <i>Trará mais confiança dos compradores, porque eles sabem que vão comprar um</i> |

produto de qualidade. Trará para nós, produtores, uma melhor valorização e vai motivando o produtor a produzir com mais qualidade. Devagarzinho o leite vai melhorando o preço, porque tem mais qualidade. O gado de corte também vai melhorar o preço, mais eu acho que isso é mais para frente. Além disso, se esse controle for contínuo, vai se ter o controle dos animais, a sanidade, né, vai tender a melhorar a genética. Eu acho ótimo, até pelo comércio de carne. Assim vamos agregar valores e ter um ganho monetário. O mercado tá ficando cada vez mais exigente. A pessoa tem que se adaptar a essas regras, quem não tiver qualidade, controle, vai tá sempre perdendo dinheiro e correndo atrás. Afinal, o gado rastreado, dizem que tem mais valor. Quanto aquele negócio sem nota parece que acabou, né! Na verdade nesse lado vai ser melhor né! Vai ter mais fiscalização. Eu acho que se valer pra todo mundo é bom, se eu perder um animal e for no vizinho e ver que tem o meu brinco eu sei que o animal é meu, isso vai ser bom. Tem tantas vantagens e desvantagens que a gente nem sabe explicar.

Idéia Central B – As possibilidades de vantagens estão relacionadas com a exportação de animais.

| DSC |
|--|
| <i>Estão dizendo que aqui em Santa Catarina tem comércio de carneiros para o exterior, então isso aí, sendo que o rastreamento tem um preço melhor para vender para fora será um bom negócio, mas já está difícil de comprar carneiro aqui para dentro imagina pra vender para fora. Se essa rastreabilidade do Estado fosse válida para a exportação, porque ela não é. Se passar a ser válida, acredito que daí vai trazer benefícios para a exportação, mas a nível nacional ainda não vejo grandes benefícios.</i> |

Idéia Central C – O produto é valorizado por pertencer a uma zona livre de Febre Aftosa.

| DSC |
|--|
| <i>Um dos benefícios é que o nosso gado está em um Estado livre de aftosa sem vacinação e pode-se conseguir um melhor preço com a rastreabilidade.</i> |

Os discursos obtidos remetem a idéias centrais otimistas. No primeiro discurso, nota-se a expectativa com relação à valorização do produto em função do controle do rebanho e da sanidade. Esse tipo de percepção se traduz em função da melhoria do comércio dos produtos agropecuários, devido ao maior controle dos animais e de sua sanidade, levando também a uma melhoria da qualidade genética e pela possibilidade de novos mercados, mais exigentes, e que pagam melhores preços.

No segundo caso, o discurso remete para a possibilidade de se exportar gado em função da identificação dos animais. Mas coloca como uma grande dificuldade a pouca disponibilidade de animais para atender tanto o mercado interno como o externo.

Já no terceiro discurso, tem-se uma percepção diferenciada dos outros discursos acima, pois valoriza a situação sanitária privilegiada do Estado de Santa Catarina, sendo zona livre de febre aftosa sem vacinação, como fator determinante para a possibilidade de se conseguirem melhores preços devido à possibilidade de rastreamento do produto.

A primeira idéia resume a percepção da maioria dos produtores entrevistados. A segunda apareceu nos médios e grandes produtores, enquanto a terceira visão só apareceu na categoria dos grandes produtores.

Questão número 8 – Quais são os seus principais receios em relação à identificação dos seus animais?

Idéia Central A – Acho que é só para trazer benefícios, vai começar a agregar mais valor dentro da tua propriedade e com isso, mais arrecadação para o município e para o estado.

| DSC |
|--|
| <i>Eu sinceramente não tenho receios. Eu acho que é só para trazer benefícios, vai começar a agregar mais valor dentro da tua propriedade. Ainda, para fiscalização, isso vai ser bem melhor, vai trazer mais arrecadação para o município e para o estado. Eu acho, que deve ser um trabalho sério. A gente tem que fazer as coisas certas, tem que acreditar nas coisas.</i> |

Idéia Central B – Vão saber tudo da tua vida, além de cobrar os brincos, cobrarão mais impostos e não vai se poder vender animal sem nota e sem número.

| DSC |
|--|
| <i>Vão saber de tudo da tua vida, você pode vim a ser penalizado até com impostos, você fica vulnerável a tudo isso. Se taxarem alguma coisa sobre a peça do rebanho você não tem como dizer que não. O meu maior receio é em relação à venda de animais, você</i> |

fica atravancado, porque se morre um bicho você tem que ir lá avisar, se for vender tem que ir lá, para emitir o GTA fica complicado, porque você só pode emitir GTA se tiver o número do animal. Além disso, tenho uma pequena desconfiança que vai trazer mais despesas para o cara, porque os brincos não vão ser sempre de graça, vão colocar o preço que quiser e como é lei a gente vai ter que pagar.

Quando questionamos quais os principais receios em relação à identificação dos animais surgiram duas percepções contrárias. A primeira reflete uma percepção otimista, uma vez que o discurso deixa claro que os entrevistados não possuem nenhum tipo de receio e apostam que o projeto trará benefícios pela valorização dos seus produtos, maior arrecadação para o município e para o Estado, devido ao maior controle nas fiscalizações. Isto se traduz em função da segurança das respostas e da consciência de que se tem que fazer as coisas certas e acreditar nelas.

No segundo discurso, a percepção se mostra totalmente contrária ao primeiro, pois os entrevistados mostraram vários tipos de receios em relação à identificação dos animais. O maior receio se resume na cobrança de impostos, no controle da movimentação dos rebanhos, na possibilidade do órgão de Defesa Sanitária ter um conhecimento em relação aos seus bens e a presunção de cobrança exagerada pelos brincos.

Analisando os discursos, observou-se que a primeira idéia reflete a visão da maioria dos grupos de produtores. Enquanto que a segunda idéia apareceu minoritariamente nos extratos referentes aos pequenos e médios produtores.

5.1 - OBSERVAÇÕES DIRETAS

1º - Os produtores têm dificuldades em preencher os formulários. Os principais problemas encontrados foram no entendimento sobre o que seja proprietário, produtor e responsável pelo rebanho. Outras questões observadas no preenchimento dos formulários são sobre os dados referentes ao tipo de aptidão (corte, leite ou mista) e quanto à indicação da idade dos animais. Visto que, por não possuírem controle de nascimento, arredondam os números de anos, deixando de especificar os meses.

2º - Observou-se a troca de brincos em relação ao posicionamento nas orelhas, bem como a troca de pares, em relação aos números do brinco maior e do brinco menor, acontecendo casos de um animal possuir um número de brinco na orelha direita e outro número na orelha esquerda.

3º - Alguns produtores achavam que o bezerro tinha que ter o número da mãe. Determinados produtores deixaram de brincar os bezerros por entender que eles deveriam ter o mesmo número do brinco da mãe.

4º - Aconteceu de um animal ir para as terras do vizinho e através do número do brinco o animal foi encontrado. Este fato observado mostrou para os produtores envolvidos a importância da identificação de cada cabeça de sua propriedade como garantia de posse.

5º - Um produtor participou do SISBOV e manifestou a sua indignação da seguinte maneira: “Eu participei do SISBOV, gastei um dinheirão pra nada, porque depois disso caiu e eu só gastei dinheiro. Porque depois não vale mais nada”. Durante as visitas mais um produtor filiado ao sistema citado demonstrou sua insatisfação, descrédito e desilusão em relação ao sistema nacional, facilmente percebido pela má vontade em fornecer informações.

6º - Observou-se também o desinteresse do produtor em ler a cartilha do projeto. Muitas cartilhas estavam depositadas em gavetas, dentro das residências, ou mesmo nos seus galpões. Ante a observação, declararam que não haviam lido a cartilha contendo as instruções de como preencher os formulários e a técnica de aplicação dos brincos. Isto se explica pela falta de hábito de leitura por parte do produtor.

6 – CONCLUSÃO

As marcas de identificação dos animais feitas pelo homem estiveram presentes na história da humanidade sob diversas formas e sob vários interesses, os principais foram aqueles referentes à posse e ao controle sanitário. Hoje, não menos importante, a identificação dos animais, junto com uma série de informações captadas ao longo de um período estabelecido, formam a chamada rastreabilidade, sendo esta uma exigência legal, em muitos países, para a comercialização de animais, produtos e subprodutos.

Considerando-se o estudo comparativo realizado neste trabalho, pode-se concluir que o sistema, ora em implantação em Santa Catarina, é o que mais se enquadra no modelo utilizado na União Européia. Isto se dá pela semelhança em sua funcionalidade e características, definidas pela similitude do tipo de banco de dados e controles. Além disto, por sua obrigatoriedade, independente do tamanho e da finalidade produtiva de cada propriedade. Deve-se também considerar o aspecto mais importante: ambos objetivam servir como ferramenta de Defesa Sanitária Animal, uma vez que este Estado se encontra livre de Febre Aftosa sem vacinação e servir de instrumento básico para a segurança alimentar. No momento atual, o rebanho catarinense apresenta-se tecnicamente identificado (99,8%) e, portanto passível de rastreabilidade. Contraditoriamente, o sistema federal, SISBOV, tem caráter voluntário, sendo obrigatório apenas para os segmentos da cadeia produtiva que pretendam fazer comércio de produtos de origem animal para países que exijam a rastreabilidade.

Em relação às conclusões decorrentes das análises dos discursos, quanto à percepção sobre o termo pecuária, embora sejam pecuaristas, os entrevistados relacionam apenas a pecuária como criação de gado bovino. Já quanto às vantagens do PIB-SC sobre a pecuária e ao agronegócio catarinense, eles percebem que em algum momento podem vir a usufruí-las. Como motivação para a adesão ao processo de identificação, concluiu-se que os produtores, de uma forma geral, foram motivados apenas pelo fato da necessidade de cumprirem a legislação pertinente. As expectativas com relação à identificação dos bovinos e bubalinos foram otimistas, aspirando a uma valorização do produto, melhores preços, controle e fiscalização do rebanho. Sobre rastreabilidade e agronegócio, percebeu-se que os produtores têm noção correta a respeito

do significado das palavras. Em relação aos receios acerca do projeto de identificação dos animais, de uma forma geral, os entrevistados não se mostraram receosos.

Quando se analisou a percepção por categorias de produtores, concluiu-se que no grupo de pequenos produtores há falta de clareza sobre o assunto, e ao mesmo tempo, eles se mostram muito confiantes acerca do projeto. Já os grupos de médios e grandes produtores possuem maior entendimento sobre o assunto, porém são mais desconfiados. Essa desconfiança evidencia-se como fruto do resultado de más experiências anteriores, como a adesão ao SISBOV, quando os produtores investiram somas de dinheiro sem o devido retorno e a descontinuidade do sistema, fato citado em relatos dos entrevistados e observado durante as entrevistas.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIB-SC é um projeto de extrema importância para o Estado de Santa Catarina, pois atua como ferramenta de defesa sanitária, garantindo o reconhecimento internacional como zona livre de febre aftosa sem vacinação. Além dessa qualificação, a identificação animal funciona como controle da posse, dificultando o roubo e o contrabando de animais. O processo de identificação do rebanho do Estado é um trabalho ímpar no Brasil e se constitui num diferencial para os produtos de origem animal.

Por ser ainda uma novidade para a maioria dos produtores, frigoríficos e outros agentes da cadeia produtiva da carne, é normal que ocorram momentos de incertezas e insatisfações. Diante disso, é necessário que se faça um trabalho de esclarecimento, principalmente, sobre o estrato dos pequenos produtores, demonstrando as vantagens que o processo de identificação trará para eles. Por outro lado, deverão ser feitas ações educativas que construam o saber acerca do que seja agronegócio, rastreabilidade, pecuária, dentre outros conceitos necessários para compreensão do processo. Quanto aos médios e grandes produtores, torna-se necessária a execução de procedimentos corretos e claros com respeito à efetividade e a eficiência dos trabalhos de identificação e rastreabilidade de bovinos e bubalinos, dentro daquilo que se propõe o PIB-SC e, futuramente, o Programa de Identificação e Rastreabilidade Bovina e Bubalina em Santa Catarina.

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMMENDRUP, S. & FÜSSEL, A.-E - Legislative requirements for the identification and traceability of farm animals within the European Union. **Rev. sci. tech. Off. int. Epiz.**, v. 20, n. 2, p. 437-444, 2001. Disponível em: <http://www.oie.int/eng/publicat/rt/2002/AMMENDRU.PDF>. Consultado em 17 ago. 2008.

ANTUNES, L. M. **Rastreabilidade e Certificação de Produtos Agropecuários**: um caminho sem volta. O SISBOV atual e a nova proposta do MAPA. ACERTA, 2008. Disponível em: http://www.codeagro.sp.gov.br/camaras_setoriais/as_camaras/carne_bovina/sisbov.ppt. Consultado em 17 ago. 2008.

BLANCOU, J. A history of the traceability of animals and animal products. **Rev. sci. tech. Off. int. Epiz.**, v. 20, n. 2, p. 420-425, 2001. Disponível em <http://www.oie.int/eng/publicat/rt/2002/BLANCOUA.PDF> Consultado em 28 ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 17, de 13 de julho de 2006. **Diário Oficial da União**, publicado em 14 de julho de 2006, seção 1, p. 23. Brasília, DF, 2006.

_____. Instrução Normativa nº 1, de 9 de janeiro de 2002. **Diário Oficial da União**, publicado em 10 de janeiro de 2002, seção 1, p. 1. Brasília, DF, 2002.

CIDASC. Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina. **Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina**. CIDASC, 2008.

_____. Plano de contingência para o Município de Bom Retiro. CIDASC, 2006.

CNA. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. **Rastreabilidade Bovina e Exportações para a União Européia**. Fevereiro de 2008, p. 14. Disponível em: <http://www.cna.org.br>. Consultado em 23 ago. 2008.

IEA. Instituto de Economia Agrícola. **A Fragilidade do Modelo de Rastreabilidade da Carne Bovina Brasileira**. Análises e Indicadores do Agronegócio, v. 3, n. 6, junho de 2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/OUT/verTexto.php?codTexto=9317>>. Consultado em 19 ago. 2008.

IMPROTA, C. T. R. Identificação de bovinos e bubalinos. Primeiro passo para a rastreabilidade do rebanho catarinense. **Agropecu. Catarin.**, v. 21, n. 2, jul. 2008.

_____. **Normas de bem-estar animal: da academia aos agentes sanitários**. Florianópolis, 2007. Disponível em <http://www.cidasc.gov.br>>. Consultado em 3 ago. 2008.

LEFÈVRE, F. & LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Ed. UCS, Caxias do Sul, RS, 256 p. 2005.

LOPES, M. A. et al. Principais dificuldades encontradas pelos pecuaristas na implantação da rastreabilidade de bovinos. **Ciência Animal Brasileira**, v. 8, n. 3, p. 515-520, jul./set. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet/article/view/1715/1687>>. Consultado em 19 mar. 2008.

MARINS, R. L. & MIRANDA, S. H. G. **Estudo Comparativo de Sistemas de Rastreabilidade em Alimentos e Métodos para Qualificação de seus Efeitos**. In: XIV Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP (SIICUSP), 2006. Disponível em: http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/banner_rafael.pdf>. Consultado em 27 ago. 2008.

OIE. Organização Mundial de Saúde Animal. **La identificación de los animales y la posibilidad de seguir el rastro de los productos desde la granja hasta la mesa del consumidor deben desarrollarse progresivamente en el mundo**. Editoriales del Director General, jul. 2008. Disponível em http://www.oie.int/esp/edito/es_edito_apr08.htm>. Consultado em 3 ago. 2008.

_____. **Histórico da OIE**. Paris, 2007. Disponível em: <http://www.oie.int>>. Consultado em 20 ago. 2008.

SC. Governo do Estado de Santa Catarina. Disponível em <<http://www.sc.gov.br/conteudo/municipios/framesetmunicipios.htm>>. Consultado em 28 ago. 2008.





UE. União Européia. **Do campo à mesa: Uma alimentação segura para os consumidores europeus**. Série: A Europa em movimento. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Européias, 2005 — p. 22. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/publications/booklets/move/46/pt.pdf>>. Consultado em 19 ago. 2008.

WIKIPÉDIA. A enciclopédia livre. Código de Hamurabi. Disponível em: <<http://www.wikipedia.org>>. Consultado em 21 out. 2008.

ANEXOS

Anexo – 1 - Transcrição integral das entrevistas dos três grupos de entrevistados com questionário semi-estruturado; seleção das expressões-chave, segundo as Idéias Centrais; e desenvolvimento dos DSC's.

OBS: As Expressões-chave encontram-se em itálico no lado esquerdo do quadro.

-  Expressões-chave da Idéia Central A
-  Expressões-chave da Idéia Central B
-  Expressões-chave da Idéia Central C
-  Expressões-chave da Idéia Central D

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PRODUTORES DE BOVINOS E BUBALINOS DO MUNICÍPIO DE BOM RETIRO.

Questão número 1 – Para o Sr (a) o que significa o termo pecuária?

IAD 1

| Expressões - Chave | Idéias Centrais |
|--|--|
| 1- <i>Criação de gado</i> | Criação de gado. A |
| 2- A pecuária significa <i>mais uma renda para o pequeno agricultor.</i> | Mais uma renda para o produtor. A |
| 3- Pecuária <i>é trabalhar com o gado de leite, gado de corte.</i> O que eu entendo é isso aí. | Trabalhar com gado de leite e gado de corte. A |
| 4- É tudo associado a <i>trabalho com animais, gado de leite, de cortes, ovinos.</i> | Trabalho com animais, gado de leite, de cortes, ovinos. A |

| | |
|--|---|
| 5- <i>Toda atividade agrícola relacionada com os animais.</i> | Atividade agrícola relacionada com os animais. B |
| 6- Para mim, significa especificamente a <i>criação de gado.</i> | Criação de gado. A |
| 7- Eu nem sei explicar. Eu acho que é a <i>criação de gado.</i> | Criação de gado. A |
| 8- Agora! Significa além de lidar com o gado, <i>significa muita coisa, tecnologia e melhoramento.</i> | Significa muita coisa, tecnologia e melhoramento. B |
| 9- Pra mim, é um termo que <i>significa uma profissão que trabalha e cria gado.</i> | Significa uma profissão que trabalha e cria gado. A |
| 10- Significa <i>criação de animais.</i> | Criação de animais. B |
| 11- <i>Criação de gado a campo.</i> | Criação de gado a campo. A |
| 12- <i>A lida com o gado.</i> | Lida com o gado. A |

SELEÇÃO DAS EXPRESSÕES-CHAVE, SEGUNDO AS IDÉIAS CENTRAIS.

IAD 1

| EXPRESSOES - CHAVE | IDEIAS CENTRAIS |
|---|---|
| <p>- Criação de gado.</p> <p>E2 - <i>Mais uma renda para o pequeno agricultor.</i></p> <p>E3 - <i>É trabalhar com o gado de leite, gado de corte.</i></p> <p>E4 - <i>Trabalho com animais, gado de leite, de cortes, ovinos.</i></p> <p>E6 - <i>Criação de gado.</i></p> <p>E7 - <i>Criação de gado.</i></p> <p>E9 - <i>Significa uma profissão que trabalha e cria gado.</i></p> <p>E10 - <i>Criação de animais.</i></p> <p>E11 - <i>Criação de gado a campo.</i></p> <p>E12 - <i>A lida com o gado.</i></p> | <p>Uma profissão que trabalha e cria gado de leite, de corte e ovinos, a campo.</p> <p style="text-align: center;">A</p> |
| <p>E5 - <i>Toda atividade agrícola relacionada com os animais.</i></p> <p>E8 - <i>Significa muita coisa, tecnologia e melhoramento.</i></p> | <p>Toda a atividade agrícola relacionada com animais, envolvendo tecnologia e melhoramento.</p> <p style="text-align: center;">B</p> |

DESENVOLVIMENTO DOS DISCURSOS DO SUJEITO COLETIVO.

IAD 2

Questão número 1 – Para o Sr (a) o que significa o termo pecuária?

Idéia Central A: Uma profissão que trabalha e cria gado de leite, de corte e ovinos, a campo.

| EXPRESSOES - CHAVE | DSC |
|--|--|
| <p>E1 - Criação de gado.</p> <p>E2 - Mais uma renda para o pequeno agricultor.</p> <p>E3 - É trabalhar com o gado de leite, gado de corte.</p> <p>E4 - Trabalho com animais, gado de leite, de cortes, ovinos.</p> <p>E6 - Criação de gado.</p> <p>E7 - Criação de gado.</p> <p>E9 - Significa uma profissão que trabalha e cria gado.</p> <p>E10 - Criação de animais</p> <p>E11 - Criação de gado a campo.</p> <p>E12 - A lida com o gado.</p> | <p><i>Significa uma profissão que trabalha com animais, lida com o gado, cria gado de leite, de cortes, ovino, a campo e é mais uma renda para o pequeno agricultor.</i></p> |

Idéia Central B: Toda a atividade agrícola relacionada com animais, envolvendo tecnologia e melhoramento.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|---|
| <p>E5 - Toda atividade agrícola relacionada com os animais.</p> <p>E8 - Significa muita coisa né, tecnologia e melhoramento.</p> | <p><i>É toda atividade agrícola relacionada com os animais, que significa muita coisa, tecnologia e melhoramento.</i></p> |

Idéia Central A: Uma profissão que trabalha e cria gado de leite, de corte e ovinos, a campo.

| DSC |
|--|
| <p><i>Significa uma profissão que trabalha com animais e cria gado de leite, de cortes, ovino, a campo e é mais uma renda para o pequeno agricultor.</i></p> |

Idéia Central B: Toda a atividade agrícola relacionada com animais, envolvendo tecnologia e melhoramento.

| DSC |
|--|
| <i>É toda atividade agrícola relacionada com os animais, que significa muita coisa, tecnologia e melhoramento.</i> |

Questão número 2 – Quais as vantagens que o Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina – PIB proporcionará para a pecuária catarinense?

IAD 1

| Expressões - Chave | Idéias Centrais |
|---|--|
| 1- Proporcionará <i>uma melhor estabilidade</i> eu acho <i>para o produtor</i> né, <i>uma valorização do nosso produto</i> , uma valorização do nosso produto e <i>uma melhoria eu acho, em termos de produto</i> . O projeto é bem amplo então, vai ser um produtor mais valorizado e ele vai ter que ter <i>um produto melhor para vender</i> . Ele vai ter que produzir um bom produto. | Melhor estabilidade para o produtor e uma valorização do produto e do produtor. A |
| 2- <i>Na verdade, eu nem sei o que vai trazer de vantagem bem certo ainda né. Eles falam em exportação do gado</i> , então eu bem certo não sei, eles falam que é isso né. | Incerteza das vantagens. C |
| 3- Olha a gente por enquanto não ta vendo muita vantagem, porque a gente não sabe o que vai acontecer. Mas <i>uma das vantagens é sobre o roubo de gado, porque é mais difícil</i> só se eles consumir com esse animal para a gente não descobrir e outra devagar o próprio gado vai <i>melhorando a qualidade e tem fama tem mais mercado</i> . Por enquanto é coisa que é mais pra frente né. | Controle sobre o roubo de gado. B Melhorando a qualidade e tem fama tem mais mercado. A |
| 4- Para mim, a vantagem é <i>ter controle, poder controlar em relação a rebanho, controle de doenças</i> , porque facilita o <i>controle por região</i> , você <i>vai saber que tipo de animais se cria em cada região</i> . | Controle do rebanho. B |
| 5- É à maneira de nós termos <i>um produto diferenciado em relação aos outros estados</i> | Valorização do produto. |

| | |
|---|---|
| <i>brasileiros.</i> | A |
| 6- <i>Acredito eu que nenhuma.</i> Eu já participei da outra brincagem e só gastei dinheiro. | Acredito eu que nenhuma. D |
| 7- Ah isso daí tem umas vantagens e desvantagens que a gente nem sabe muito bem direito. Se essa lei pegar, <i>a gente tem que aprender a trabalhar certo, a gente aqui no Brasil somos muito desorganizados,</i> pode olhar, tem as coisas e ninguém precisa provar de quem ganhou, tu vai lá <i>na Europa é diferente, se tu tem uma galinha eles sabem que tu tem uma galinha.</i> | Controle do rebanho. B |
| 8- Eu acho que até <i>para o produtor é muito útil, porque antigamente o pessoal conhecia boi por boi.</i> Hoje, o pessoal até aqui, no nosso caso, o médio produtor não conhece mais, <i>então até para identificação, controle, as que criam que não criam, até com isso aí você vai poder fazer um manejo melhor.</i> | Controle do rebanho. B |
| 9- O proprietário fica com mais <i>controle do gado,</i> pra controle se some uma rês. <i>Controle de manejo.</i> | Controle de manejo do gado. B |
| 10- Eu acho assim, que <i>o nosso Estado é tão precário é tão pequeno em criação de gado que isso aí não precisaria esses brincos.</i> Quem conhece o estado de Santa Catarina e os outros estados fora, vê que o Estado é uma gota d'água em criação de gado. No oeste ainda cria mais, mas <i>o nosso município é muito pequeno, eu acho que aqui é mais fruticultura.</i> Duas, três propriedades daqui é uma no Mato Grosso, <i>então eu acho que isso é um dinheiro jogado fora. Eu não achei isso muito importante não,</i> principalmente para nós aqui em Bom Retiro, eu tenho aí umas 400 cabeças de gado e aqui pra Bom Retiro é muito, <i>eu acho uma palhaçada.</i> | Descrença e desperdício de dinheiro. Uma palhaçada. D |
| 11- Ai, nós esperamos que com essa identificação <i>não vai mais acontecer de entrar gado do Rio Grande ali pelo Bom Jardim e depois esse animal ser considerado</i> | Controle do rebanho B |

| | |
|--|--|
| <p><i>como de Santa Catarina. Eu tenho a impressão que vai valorizar bem mais o produto catarinense. Na minha opinião, o pessoal não ta aproveitando isso, porque nós somos o único Estado livre de febre aftosa sem vacinação no Brasil. Nós teríamos que ter uma recompensa por causa disso.</i></p> | <p>Valorização do produto catarinense.</p> <p style="text-align: center;">A</p> |
| <p>12- <i>É uma identificação correta para os animais para cada proprietário no Estado inteirinho.</i></p> | <p>Controle do rebanho</p> <p style="text-align: center;">B</p> |

SELEÇÃO DAS EXPRESSÕES-CHAVE, SEGUNDO AS IDÉIAS CENTRAIS.

IAD 1

| Expressões - Chave | Idéias Centrais |
|--------------------|-----------------|
|--------------------|-----------------|

| | |
|--|--|
| <p>E1 - <i>Uma melhor estabilidade para o produtor, uma valorização do nosso produto, uma melhoria eu acho, em termos de produto.</i></p> <p>E3a - <i>Melhorando a qualidade e tem fama tem mais mercado.</i></p> <p>E5 - <i>Um produto diferenciado em relação aos outros estados brasileiros.</i></p> <p>E11a - <i>Vai valorizar bem mais o produto catarinense.</i></p> | <p>Melhor estabilidade para o produtor, valorização do produto e do produtor catarinense e melhorando a qualidade tem fama tem mais mercado.</p> <p style="text-align: center;">A</p> |
| <p>E3b - <i>Uma das vantagens é sobre o roubo de gado, porque é mais difícil.</i></p> <p>E4 - <i>Ter controle poder controlar em relação a rebanho, controle de doenças, controle por região, vai saber que tipo de animais se cria em cada região.</i></p> <p>E7 - <i>A gente tem que aprender a trabalhar certo, a gente aqui no Brasil somos muito desorganizados, na Europa é diferente, se tu tem uma galinha eles sabem que tu tem uma galinha.</i></p> <p>E8 - <i>Para o produtor é muito útil, porque antigamente o pessoal conhecia boi por boi, então até para identificação, controle, as que criam que não criam, até com isso aí você vai poder fazer um manejo melhor.</i></p> <p>E9 - <i>Controle do gado, controle de manejo.</i></p> <p>E11b - <i>Não vai mais acontecer de entrar gado do Rio Grande ali pelo Bom Jardim e depois esse animal ser considerado como de Santa Catarina.</i></p> <p>E12 - <i>É uma identificação correta para os animais para cada proprietário no Estado inteirinho.</i></p> | <p>Controle do rebanho, do manejo do gado e controle sobre o roubo de gado.</p> <p style="text-align: center;">B</p> |
| <p>E2 - <i>Na verdade, eu nem sei o que vai trazer de vantagem bem certo ainda né. Eles falam em exportação do gado.</i></p> | <p>Incerteza das vantagens.</p> <p style="text-align: center;">C</p> |
| <p>E6 - <i>Acredito eu que nenhuma.</i></p> <p>E10 - <i>Nosso Estado é tão precário é tão pequeno em criação de gado que isso aí não precisaria esses brincos. O nosso município é muito pequeno, eu acho que aqui é mais fruticultura, então eu acho que isso é um dinheiro jogado fora. Eu não achei isso</i></p> | <p>Descrença e desperdício de dinheiro.</p> <p style="text-align: center;">D</p> |

muito importante não.

DESENVOLVIMENTO DOS DISCURSOS DO SUJEITO COLETIVO.

IAD 2

Questão número 2 – Quais as vantagens que o Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina – PIB proporcionará para a pecuária catarinense?

Idéia Central A - Melhor estabilidade para o produtor, valorização do produto e do produtor catarinense e melhorando a qualidade, tem fama e mais mercado.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|--|
| E1 - <i>Uma melhor estabilidade para o produtor, uma valorização do nosso produto, uma melhoria eu acho, em termos de produto.</i> | <i>Uma melhor estabilidade para o produtor, uma valorização do nosso produto, uma melhoria eu acho, em termos de produto, pois melhorando a qualidade, tem fama, tem</i> |
| E3a - <i>Melhorando a qualidade e tem fama tem mais mercado.</i> | <i>mais mercado. Um produto diferenciado que vai valorizar bem mais o produto</i> |
| E5 - <i>Um produto diferenciado em relação aos outros estados brasileiros.</i> | <i>catarinense, em relação aos outros estados brasileiros.</i> |
| E11a - <i>Vai valorizar bem mais o produto catarinense.</i> | |

Idéia Central B - Controle do rebanho, do manejo do gado e controle sobre o roubo de gado.

| Expressões - Chaves | DSC |
|---|---|
| <p>E3b - <i>Uma das vantagens é sobre o roubo de gado, porque é mais difícil.</i></p> <p>E4 - <i>Ter controle, poder controlar em relação a rebanho, controle de doenças, controle por região, vai saber que tipo de animais se cria em cada região.</i></p> <p>E7 - <i>A gente tem que aprender a trabalhar certo, a gente aqui no Brasil somos muito desorganizados, na Europa é diferente, se tu tem uma galinha eles sabem que tu tem uma galinha.</i></p> <p>E8 - <i>Para o produtor é muito útil, porque antigamente o pessoal conhecia boi por boi, então até para identificação, controle, as que criam, as que não criam, até com isso aí você vai poder fazer um manejo melhor.</i></p> <p>E9 - <i>Controle do gado, controle de manejo.</i></p> <p>E11b - <i>Não vai mais acontecer de entrar gado do Rio Grande ali pelo Bom Jardim e depois esse animal ser considerado como de Santa Catarina.</i></p> <p>E12 - <i>É uma identificação correta para os animais, para cada propriedade no Estado inteirinho.</i></p> | <p><i>Para o produtor é muito útil, porque antigamente o pessoal conhecia boi por boi, então, até para identificação correta, controle do gado, controle de doenças, as que criam, as que não criam, até com isso aí você vai poder fazer um manejo melhor em cada propriedade e no Estado inteirinho. Ainda, uma das vantagens é sobre o roubo de gado, porque é mais difícil, não vai mais acontecer de entrar gado do Rio Grande ali pelo Bom Jardim e depois esse animal ser considerado como de Santa Catarina.</i></p> <p><i>A gente tem que aprender a trabalhar certo, a gente, aqui no Brasil, somos muito desorganizados, na Europa é diferente, se tu tem uma galinha eles sabem que tu tem uma galinha.</i></p> |

Idéia Central C – Incerteza das vantagens.

| Expressões - Chaves | DSC |
|---|---|
| <p>E2 - <i>Na verdade, eu nem sei o que vai trazer de vantagem bem certo ainda, né. Eles falam em exportação do gado.</i></p> | <p><i>Na verdade, eu nem sei o que vai trazer de vantagem, bem certo ainda, né. Eles falam em exportação do gado.</i></p> |

Idéia Central D - Descrença e desperdício de dinheiro.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|---|
| E6 - <i>Acredito eu que nenhuma.</i> E10 - <i>Nosso Estado é tão precário é tão pequeno em criação de gado que isso aí não precisaria esses brincos. O nosso município é muito pequeno, eu acho que aqui é mais fruticultura, então eu acho que isso é um dinheiro jogado fora. Eu não achei isso muito importante não.</i> | <i>Acredito, eu, que nenhuma. Nosso Estado é tão precário é tão pequeno em criação de gado, que isso aí não precisaria esses brincos. O nosso município é muito pequeno, eu acho que aqui é mais fruticultura, então, eu acho que isso é um dinheiro jogado fora. Eu não achei isso muito importante não.</i> |

Questão número 3 – Qual foi a motivação que o Sr (a) teve para aderir à identificação dos animais?

IAD 1

| Expressões - Chaves | Idéias Centrais |
|--|---|
| 1- <i>A motivação foi está certo com o projeto né, ficar motivado ali para vender melhor o teu produto</i> , vender melhor teu produto. Ele ta incluso em todas as normas ali que o Estado está nos obrigando a entrar, eu acho que é isso aí. | Valorização para vender melhor o produto. A |
| 2- <i>Nós brincamos, porque é lei né</i> , tem que acompanhar né, todo mundo faz né. | É lei. B |
| 3- Olha o que levou, <i>a primeira pessoa que nos informou foi o Dr. Milton</i> , ele que vem passando esse informe pra gente, <i>ele falou às vantagens que ia ter pra gente, como ia funcionar</i> , ele sabia, <i>mas a gente não tem alcance para saber se vai dar certo, mas a gente espera que vai dar certo</i> . | Expectativa de êxito. C |
| 4- <i>Foi obrigatório</i> . Foi dito que teria que ser feito isso. | Obrigatório. B |
| 5- <i>Todo e qualquer projeto que tem uma melhor oportunidade de melhorar o ganho, agregar valores, eu gosto de participar</i> . | Valorização do produto. A |
| 6- <i>A obrigatoriedade</i> . | Obrigatoriedade. B |

| | |
|--|---|
| 7- <i>Foi marra até agora. Só estou fazendo agora, depois a gente faz tudo isso aí e depois não vale mais nada.</i> | Foi na marra. B |
| 8- <i>Foi na marra, na força.</i> | Foi na marra. B |
| 9- <i>Eu aderi, porque veio como uma obrigação.</i> Eu sempre atendo essas coisas. | Obrigação. B |
| 10- <i>Não tive motivação fui obrigado. Como é preciso ter o brinco para vender teu boi, então a gente brincou né.</i> | Obrigação. B |
| 11- <i>Foi uma obrigação, porque está sendo imposta.</i> Tu hoje identifica e não sabe o que vai acontecer, <i>pra brincar é um trabalhão, depois pra vender outro trabalho, porque tu tem que saber o número de cada animal e depois tu tem que ter o número e levar na CIDASC para poder tirar o GTA, como o nosso gado é criado solto daí o brinco tá todo sujo daí tem que pegar o animal, então toda essa movimentação acarreta em perda de peso do animal, então não é muito fácil é complicado.</i> | Obrigação. B |
| 12- <i>Para ter mais controle dos gados em relação à compra e venda.</i> | Controle dos gados em relação à compra e venda. D |

SELEÇÃO DAS EXPRESSÕES-CHAVE, SEGUNDO AS IDÉIAS CENTRAIS.

IAD 1

| Expressões - Chave | Idéia Central |
|--|---|
| E1 - <i>A motivação foi está certo com o projeto, ficar motivado ali para vender melhor o teu produto.</i> | Valorização para vender melhor o produto. A |

| | |
|--|--|
| <p>E5 - <i>Todo e qualquer projeto que tem uma melhor oportunidade de melhorar o ganho, agregar valores, eu gosto de participar.</i></p> | |
| <p>E2 - <i>Nós brincamos, porque é lei né.</i> E4 - <i>Foi obrigatório.</i> E6 - <i>A obrigatoriedade.</i> E7 - <i>Foi marra até agora, depois a gente faz tudo isso aí e depois não vale mais nada.</i> E8 - <i>Foi na marra na força.</i> E9 - <i>Eu aderi, porque veio como uma obrigação.</i> E10 - <i>Não tive motivação fui obrigado, é preciso ter o brinco para vender teu boi, então a gente brincou né.</i> E11 - <i>Foi uma obrigação, porque está sendo imposta pra brincar é um trabalhão, depois pra vender outro trabalho, porque tu tem que saber o número de cada animal e depois tu tem que ter o número e levar na CIDASC para poder tirar o GTA, como o nosso gado é criado solto daí o brinco ta todo sujo daí tem que pegar o animal, então toda essa movimentação acarreta em perda de peso do animal, então não é muito fácil é complicado.</i></p> | <p>Foi uma obrigação, na marra.</p> <p style="text-align: center;">B</p> |
| <p>E3 - <i>A primeira pessoa que nos informou foi o Dr. Milton, ele falou às vantagens que ia ter pra gente, como ia funcionar, mas a gente não tem alcance para saber se vai dar certo, mas a gente espera que vai dar certo.</i></p> | <p>Expectativa de êxito.</p> <p style="text-align: center;">C</p> |
| <p>E12 - <i>Para ter mais controle dos gados em relação à compra e venda.</i></p> | <p>Controle dos gados em relação à compra e venda.</p> <p style="text-align: center;">D</p> |

DESENVOLVIMENTO DOS DISCURSOS DO SUJEITO COLETIVO.

IAD 2

Questão número 3 – Qual foi a motivação que o Sr (a) teve para aderir à identificação dos animais?

Idéia Central A - Valorização para vender melhor o produto.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|---|
| <p>E1 - <i>A motivação foi está certo com o projeto, ficar motivado ali para vender melhor o teu produto.</i></p> <p>E5 - <i>Todo e qualquer projeto que tem uma melhor oportunidade de melhorar o ganho, agregar valores, eu gosto de participar.</i></p> | <p><i>A motivação foi, está certo com o projeto, ficar motivado ali para vender melhor o teu produto, além disso, todo e qualquer projeto que tem uma melhor oportunidade de melhorar o ganho, agregar valores, eu gosto de participar.</i></p> |

Idéia Central B – Foi uma obrigação, na marra.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|---|
| <p>E2 - <i>Nós brincamos, porque é lei né.</i></p> <p>E4 - <i>Foi obrigatório.</i></p> <p>E6 - <i>A obrigatoriedade.</i></p> <p>E7 - <i>Foi marra até agora, depois a gente faz tudo isso aí e depois não vale mais nada.</i></p> <p>E8 - <i>Foi na marra na força.</i></p> <p>E9 - <i>Eu aderi, porque veio como uma obrigação.</i></p> <p>E10 - <i>Não tive motivação fui obrigado, é preciso ter o brinco para vender teu boi, então à gente brincou né.</i></p> <p>E11 - <i>Foi uma obrigação, porque está sendo imposta. Pra brincar é um trabalhão, depois pra vender outro trabalho. Porque tu tem que saber o número de cada animal e depois tu tem que ter o número e levar na CIDASC para poder tirar o GTA. Como o nosso gado é criado solto, daí o brinco tá todo sujo, daí tem que pegar o animal, então toda essa movimentação acarreta em perca de peso do animal, então não é muito fácil, é complicado.</i></p> | <p><i>Foi obrigatório, foi na marra, na força. É lei né! É preciso ter o brinco para vender teu boi. Pra brincar é um trabalhão, depois pra vender outro trabalho. Porque tu tem que saber o número de cada animal e depois tu tem que ter o número e levar na CIDASC para poder tirar o GTA. Como o nosso gado é criado solto, daí o brinco tá todo sujo, daí tem que pegar o animal, então toda essa movimentação acarreta em perca de peso do animal, então não é muito fácil, é complicado. E depois, a gente faz tudo isso aí e depois não vale mais nada.</i></p> |

Idéia Central C - Expectativa de êxito.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|--|
| E3 - <i>A primeira pessoa que nos informou foi o Dr. Milton, ele falou às vantagens que ia ter pra gente, como ia funcionar, mas a gente não tem alcance para saber se vai dar certo, mas a gente espera que vai dar certo.</i> | <i>A primeira pessoa que nos informou foi o Dr. Milton, ele falou às vantagens que ia ter pra gente, como ia funcionar, mas a gente não tem alcance para saber se vai dar certo, mas a gente espera que vai dar certo.</i> |

Idéia Central D - Controle do gado em relação à compra e venda.

| Expressões - Chave | DSC |
|---|--|
| E12 - <i>Para ter mais controle dos gados em relação à compra e venda.</i> | <i>Para ter mais controle dos gados em relação à compra e venda.</i> |

Questão número 4 – Quais são as suas expectativas em relação a essa identificação?

IAD 1

| Expressões - Chaves | Idéias Centrais |
|--|---|
| 1 - As minhas expectativas como eu já falei ali, <i>as minhas expectativas são boas, que teremos uma melhora nos preços, uma melhora por ser um produto de qualidade, livre de doenças</i> são essas as expectativas. | Melhora nos preços e na qualidade do produto. A |
| 2 - Eu certeza não tenho, <i>uns dizem que vai melhorar o preço do gado. O cara espera que alguma coisa tem que acontecer de melhor né.</i> | Incerteza e esperança que alguma coisa tem que acontecer de melhor. B |
| 3- Isso não sei, é difícil de comentar trazer assim desde o leite até o gado de corte vai melhorando o gado. <i>O frigorífico que compra o gado (...)falam mais ou menos da onde ta vindo esse animal</i> , é mais ou menos isso aí. | Fiscalização na compra dos animais. C |
| 4 - <i>São muitos os benefícios, da para fazer um estudo, a origem, a qualidade</i> dá para controlar mais isso. | Controle da origem e qualidade. C |
| 5 – Como eu falei anteriormente nós <i>vamos</i> | Valorização por ser um produto diferenciado |

| | |
|--|--|
| <p>ter um produto diferenciado em relação aos demais Estados brasileiros que talvez vai nos favorecer uma exportação para algum país que estabeleça isso como norma.</p> | <p>em relação aos demais Estados brasileiros.</p> <p>A</p> |
| <p>6 – Acredito que melhorar realmente muito pouco. A fiscalização é que vai se tornar eficiente se for só a brincagem não traz melhoria, acredito que só para a fiscalização.</p> | <p>Fiscalização.</p> <p>C</p> |
| <p>7 – Pra mim, se torna melhor, porque a gente sabe o gado que tem. A gente era assim, a gente nem sabia o gado que tinha, colocava no mato e depois nem sabia quantos tinha. Agora a gente fica mais por dentro, tu olha a ficha e sabe quantos tem.</p> | <p>Controle do rebanho.</p> <p>C</p> |
| <p>8 – A expectativa é na verdade vai fazer bem para todos os produtores com a exportação, eu acho que vai melhorar o rebanho, você vai conseguir um preço melhor, porque hoje tudo gira em torno disso né, a venda para o exterior, então você tem que se adaptar a isso.</p> | <p>Melhora nos preços e qualidade do rebanho.</p> <p>A</p> |
| <p>9 – No momento eu ainda não tenho conhecimento de benefício, porque foi feito em pouco tempo, por enquanto o benefício é no controle do gado, se some um animal a gente sabe qual foi.</p> | <p>Controle do gado.</p> <p>C</p> |
| <p>10 – Pode ser que a gente se adaptando a isso aí pode ser melhor. Não vejo uma grande vantagem.</p> | <p>Não vejo uma grande vantagem.</p> <p>B</p> |
| <p>11 – Uma das coisas é que a tua propriedade vai ser identificada, porque eu não sou um qualquer, eu tenho um número, então vai se saber de onde são esses animais. A expectativa que a gente tem é que seja valorizado o produto agropecuário, porque se você faz a identificação, o animal tem que valer mais.</p> | <p>Valorização do produtor, da propriedade e do produto.</p> <p>A</p> |
| <p>12 - O que melhora pra gente é que vai se saber a hora em tirar o gado por idade, raça, peso e por alguma doença.</p> | <p>Controle de manejo.</p> <p>C</p> |

SELEÇÃO DAS EXPRESSÕES-CHAVE, SEGUNDO AS IDÉIAS CENTRAIS.

IAD 1

| Expressões - Chave | Idéias Centrais |
|---|--|
| <p>E1 - <i>As minhas expectativas são boas, teremos uma melhora nos preços, uma melhora por ser um produto de qualidade, livre de doenças.</i></p> <p>E5 - <i>Vamos ter um produto diferenciado em relação aos demais Estados brasileiros, o que, talvez, vai nos favorecer uma exportação para algum país, que estabeleça isso como norma.</i></p> <p>E8 - <i>Vai fazer bem para todos os produtores com a exportação, eu acho que vai melhorar o rebanho, você vai conseguir um preço melhor.</i></p> <p>E11 - <i>A expectativa, que a gente tem, é que seja valorizado o produto agropecuário, porque se você faz a identificação o animal tem que valer mais.</i></p> | <p>Valorização do produto e da propriedade por ser um produto diferenciado em relação aos demais Estados brasileiros, melhora nos preços e na qualidade do produto.</p> <p align="center">A</p> |
| <p>E2 - <i>Uns dizem que vai melhorar o preço do gado. O cara espera que alguma coisa tem que acontecer de melhor né.</i></p> <p>E9 - <i>A gente se adaptando a isso aí pode ser melhor. Não vejo uma grande vantagem.</i></p> | <p>Incerteza e esperança que alguma coisa tem que acontecer de melhor.</p> <p align="center">B</p> |
| <p>E3 - <i>O frigorífico que compra o gado, falam mais ou menos da onde tá vindo esse animal.</i></p> <p>E4 - <i>São muitos os benefícios, da para fazer um estudo, a origem, a qualidade.</i></p> <p>E6 - <i>A fiscalização é que vai se tornar eficiente.</i></p> <p>E7 - <i>Se torna melhor, porque a gente sabe o gado que tem. A gente era assim, a gente nem sabia o gado que tinha, colocava no mato e depois nem sabia quantos tinha, tu olha a ficha e sabe quantos tem.</i></p> <p>E10 - <i>Por enquanto o benefício é no controle do gado, se some um animal a gente sabe qual foi.</i></p> <p>E12 - <i>Vai se saber a hora em tirar o gado por idade, raça, peso e por alguma doença.</i></p> | <p>Fiscalização na compra dos animais e controle do rebanho, do gado, da qualidade e da origem.</p> <p align="center">C</p> |

DESENVOLVIMENTO DOS DISCURSOS DO SUJEITO COLETIVO.

IAD 2

Questão número 4 – Quais são as suas expectativas em relação a essa identificação?

Idéia Central A - Valorização do produto, da propriedade, melhora nos preços e na qualidade do produto por ser diferenciado em relação aos demais Estados brasileiros.

| Expressões - Chave | DSC |
|---|---|
| <p>E1 - <i>As minhas expectativas são boas, teremos uma melhora nos preços, uma melhora por ser um produto de qualidade, livre de doenças.</i></p> <p>E5 - <i>Vamos ter um produto diferenciado em relação aos demais Estados brasileiros que talvez vai nos favorecer uma exportação para algum país que estabeleça isso como norma.</i></p> <p>E8 - <i>Vai fazer bem para todos os produtores com a exportação, eu acho que vai melhorar o rebanho, você vai conseguir um preço melhor.</i></p> <p>E11 - <i>A expectativa que a gente tem é que seja valorizado o produto agropecuário, porque se você faz a identificação o animal tem que valer mais.</i></p> | <p><i>As minhas expectativas são boas, vai fazer bem para todos os produtores. Teremos uma melhora nos preços, uma melhora por ser um produto de qualidade, livre de doenças, diferenciado em relação aos demais Estados brasileiros. O que, talvez, vai nos favorecer em uma exportação para algum país, que estabeleça isso como norma.</i></p> <p><i>A expectativa que a gente tem é que seja valorizado o produto agropecuário, porque se você faz a identificação o animal tem que valer mais.</i></p> |

Idéia Central – B Incerteza e esperança que alguma coisa tem que acontecer de melhor.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|---|
| <p>E2 - <i>Uns dizem que vai melhorar o preço do gado. O cara espera que alguma coisa tem que acontecer de melhor né.</i></p> <p>E9 - <i>A gente se adaptando a isso aí pode ser melhor. Não vejo uma grande vantagem.</i></p> | <p><i>Não vejo uma grande vantagem. Uns dizem que vai melhorar o preço do gado. O cara espera que a gente se adaptando, a isso aí, pode ser melhor. Alguma coisa tem que acontecer de melhor, né.</i></p> |

Idéia Central C - Controle e fiscalização do rebanho, do gado, da qualidade e origem e ainda na compra dos animais.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|--|
| <p>E3 - <i>O frigorífico que compra o gado falam mais ou menos da onde tá vindo esse animal.</i></p> <p>E4 - <i>São muitos os benefícios, dá para fazer um estudo, a origem, a qualidade.</i></p> <p>E6 - <i>A fiscalização é que vai se tornar eficiente.</i></p> <p>E7 - <i>Se torna melhor, porque a gente sabe o gado que tem. A gente era assim, a gente nem sabia o gado que tinha, colocava no mato e depois nem sabia quantos tinha, tu olha a ficha e sabe quantos tem.</i></p> <p>E10 - <i>Por enquanto o benefício é no controle do gado, se some um animal a gente sabe qual foi.</i></p> <p>E12 - <i>Vai se saber a hora em tirar o gado por idade, raça, peso e por alguma doença.</i></p> | <p><i>São muitos os benefícios, dá para fazer um estudo, a origem, a qualidade. Vai se saber a hora em tirar o gado por idade, raça, peso e por alguma doença. Ainda, se torna melhor no controle do gado, porque a gente sabe o gado que tem. A gente era assim, a gente nem sabia o gado que tinha, colocava no mato e depois nem sabia quantos tinha, agora tu olha a ficha e sabe quantos tem. Contudo a fiscalização é que vai se tornar eficiente, pois o frigorífico que compra o gado, falam mais ou menos da onde tá vindo esse animal.</i></p> |

Questão número 5 – O que significa para o Sr (a) a palavra rastreabilidade?

IAD 1

| Expressões - Chave | Idéias Centrais |
|--|---|
| <p>1 – Seria uma carteira de identidade dos animais, eu entendo assim. Se acontecer algum problema no futuro, lá num bife que uma senhora comeu, ela vai lá no açougue vê o número daquele animal e chega na propriedade onde que ele nasceu, tem como descobrir onde ele passou, não passou, se teve problema, uma doença, então descobrir onde que tá o foco daquela doença.</p> | <p>Carteira de Identidade dos animais e possibilidade de identificar a origem do animal que gerou o alimento.</p> <p style="text-align: center;">A</p> |
| <p>2 – Não sei, eu nem explicar isso direito, eu sei, porque a gente tá bem por fora desses assuntos.</p> | <p>Desconhecimento do assunto. Agente tá bem por fora desse assunto.</p> <p style="text-align: center;">B</p> |
| <p>3 – Não sei, acho que significa melhoramento do gado. Eu não tô sabendo direito né, mas já escutei falar.</p> | <p>Não tô sabendo direito né, mas já escutei falar.</p> |

| | | |
|---|---|----------|
| | | B |
| 4 – Controle de se <i>saber por onde andou, onde é que tá, se foi para o abate ou comercializado você consegue identificar o caminho que percorreu.</i> | Saber por onde andou, consegue identificar o caminho que percorreu. | A |
| 5 – É o <i>acompanhamento de um animal ou vegetal desde sua origem até os dias atuais.</i> | Acompanhamento de um animal ou vegetal desde sua origem até os dias atuais. | A |
| 6 – É um <i>controle bastante intensivo de cada animal, e cada animal tem um registro e é identificado.</i> | Controle bastante intensivo de cada animal. | A |
| 7 – <i>Saber da origem do gado.</i> | Origem do gado. | A |
| 8 – Significa <i>seguir o bicho desde que nasce até morrer.</i> | Seguir o bicho desde que nasce até morrer. | A |
| 9 – <i>Controle da quantia de gado que existe em cada propriedade e que ele é identificado.</i> | Controle da quantia de gado que existe em cada propriedade. | C |
| 10 – Rastreabilidade pra mim, é <i>saber da origem do animal, de onde ele veio, pra onde ele foi vendido,</i> eu entendo rastreabilidade como isso. | Saber da origem do animal. | A |
| 11- <i>É saber a origem de onde veio,</i> nós temos que <i>colocar o número da mãe pra saber de onde o terneiro veio.</i> | Saber a origem. | A |
| 12 - <i>Seria a identificação dos animais,</i> eu acho que é mais ou menos isso aí. | Identificação dos animais. | C |

SELEÇÃO DAS EXPRESSÕES-CHAVE, SEGUNDO AS IDÉIAS CENTRAIS.

IAD 1

| Expressões - Chave | Idéias Centrais |
|--|--|
| <p>E1 - <i>Uma carteira de identidade dos animais. Se acontecer algum problema no futuro lá num bife que uma senhora comeu, ela vai lá no açougue vê o número daquele animal e chega na propriedade onde que ele nasceu, tem como descobrir onde ele passou, não passou, se teve problema, uma doença, então descobrir onde que ta o foco daquela doença.</i></p> <p>E4 - <i>Saber por onde andou, onde é que ta, se foi para o abate ou comercializado, consegue identificar o caminho que percorreu.</i></p> <p>E5 - <i>Acompanhamento de um animal ou vegetal desde sua origem até os dias atuais.</i></p> <p>E6 - <i>Controle bastante intensivo de cada animal, e cada animal tem um registro e é identificado.</i></p> <p>E7 - <i>Saber da origem do gado.</i></p> <p>E8 - <i>Seguir o bicho desde que nasce até morrer.</i></p> <p>E10 - <i>Saber da origem do animal, de onde ele veio, pra onde ele foi vendido.</i></p> <p>E11 - <i>É saber a origem de onde veio.</i></p> | <p align="center">Identificação dos animais e um acompanhamento de um animal ou vegetal desde que nasce até morrer.</p> <p align="center">A</p> |
| <p>E2 - <i>Eu nem explicar isso direito eu sei, porque a gente ta bem por fora desses assuntos.</i></p> <p>E3 - <i>Eu não to sabendo direito né, mas já escutei falar.</i></p> | <p align="center">A gente tá bem por fora desses assuntos, mas já escutei falar.</p> <p align="center">B</p> |
| <p>E9 - <i>Controle da quantia de gado que existe em cada propriedade e que ele é identificado.</i></p> <p>E12 - <i>A identificação dos animais.</i></p> | <p align="center">Identificação para o controle da quantia de gado.</p> <p align="center">C</p> |

DESENVOLVIMENTO DOS DISCURSOS DO SUJEITO COLETIVO.

IAD 2

Questão número 5 – O que significa para o Sr (a) a palavra rastreabilidade?

Idéia Central A - Identificação dos animais e um acompanhamento de um animal ou vegetal desde que nasce até morrer.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|---|
| <p>E1 - <i>Uma carteira de identidade dos animais. Se acontecer algum problema no futuro lá num bife que uma senhora comeu, ela vai lá no açougue vê o número daquele animal e chega na propriedade onde que ele nasceu, tem como descobrir onde ele passou, não passou, se teve problema, uma doença, então descobrir onde que ta o foco daquela doença.</i></p> <p>E4 - <i>Saber por onde andou, onde é que ta, se foi para o abate ou comercializado, consegue identificar o caminho que percorreu.</i></p> <p>E5 - <i>Acompanhamento de um animal ou vegetal desde sua origem até os dias atuais.</i></p> <p>E6 - <i>Controle bastante intensivo de cada animal, e cada animal tem um registro e é identificado.</i></p> <p>E7 - <i>Saber da origem do gado.</i></p> <p>E8 - <i>Seguir o bicho desde que nasce até morrer.</i></p> <p>E10 - <i>Saber da origem do animal, de onde ele veio, pra onde ele foi vendido.</i></p> <p>E11 - <i>É saber a origem de onde veio.</i></p> | <p><i>Uma carteira de identidade dos animais. Se acontecer algum problema no futuro, lá num bife que uma senhora comeu, ela vai no açougue, vê o número daquele animal e tem como saber onde nasceu, por onde andou, onde é que tá, se teve problema, uma doença, se foi para o abate ou comercializado, então descobrir onde que ta o foco daquela doença. Assim consegue identificar a origem, o caminho que percorreu. Cada animal tem um registro e é identificado.</i></p> |

Idéia Central B - A gente ta bem por fora desses assuntos, mas já escutei falar.

| Expressões - Chave | DSC |
|---|--|
| <p>E2 - <i>Eu nem explicar isso direito eu sei, porque a gente ta bem por fora desses</i></p> | <p><i>Eu nem explicar isso direito eu sei, porque a gente ta bem por fora desses assuntos, mas</i></p> |

| | |
|--|--------------------------|
| assuntos. E3 - <i>Eu não to sabendo direito né, mas já escutei falar.</i> | <i>já escutei falar.</i> |
|--|--------------------------|

Idéia Central C - Identificação para o controle da quantia de gado.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|--|
| E9 - <i>Controle da quantia de gado que existe em cada propriedade e que ele é identificado.</i> | <i>É a identificação dos animais. É um controle bastante intensivo de cada animal e da quantia de gado que existe em cada propriedade.</i> |
| E12 - <i>A identificação dos animais.</i> | |

QUESTÃO NÚMERO 6 – O que significa para o Sr (a) o termo agronegócio?

IAD 1

| Expressões - Chave | Idéias Centrais |
|---|--|
| 1 – <i>Agronegócio é o negócio da pecuária da agricultura eu acho, negócios grandes que geram bastante dinheiro né, uma grande movimentação.</i> | Negócios da pecuária e agricultura. A |
| 2 – <i>Exportação do gado essas coisas, a gente ta bastante por fora desses assuntos.</i> | Por fora do assunto, mas com alguma noção do que seja. B |
| 3 – <i>Eu nem sei direito</i> , a gente não ta por dentro dessas coisas aí. | Desconhecimento. B |
| 4 – <i>É tudo que tá relacionado com a agricultura, tudo que gira financeiramente em cima da agricultura, tudo que esteja relacionado com a melhora, com a produtividade.</i> | Melhora e produtividade dos produtos agropecuários. A |
| 5 – <i>Toda atividade que envolve a venda, a compra, toda a movimentação de uma atividade agropecuária.</i> | Atividade que envolve a venda e compra |

| | |
|---|--|
| | agropecuária. A |
| 6 – São os negócios feitos com a agropecuária, agricultura e pecuária. | Negócios feitos com a agricultura e pecuária. A |
| 7 – É a venda dos gados. E o meu ganha pão. | Venda dos gados. C |
| 8 – Significa o cara ter propriedade agropecuária e ganhar dinheiro com isso. | Ganhar dinheiro com a agropecuária. A |
| 9 – Sistema de produzir e vender, é um meio de o pecuarista sobreviver. | Sistema de produzir e vender. C |
| 10 – É agricultura junto com a pecuária, é o dinheiro que vem do campo. | É o dinheiro que vem do campo. A |
| 11 – Eu agronegócio vejo assim, você vai ter que tocar a tua propriedade como uma firma e nós temos que diversificar o mais possível, não podemos ficar só em uma atividade, tem que ver o que ta dando lucro e o que não tá e fazer funcionar. | É tocar a propriedade como uma firma, com diversificação. A |
| 12 – É a compra e venda dos animais e agricultura. | Compra e venda dos animais e agricultura. A |

SELEÇÃO DAS EXPRESSÕES-CHAVE, SEGUNDO AS IDÉIAS CENTRAIS.

IAD 1

| Expressões - Chave | Idéias Centrais |
|--|--|
| <p>E1 - <i>É o negócio da pecuária da agricultura, negócios grandes que geram bastante dinheiro.</i></p> <p>E4 - <i>Tudo que gira financeiramente em cima da agricultura, tudo que esteja relacionado com a melhora, com a produtividade.</i></p> <p>E5 - <i>Toda atividade que envolve a venda, a compra. É a movimentação de uma atividade agropecuária.</i></p> <p>E6 - <i>São os negócios feitos com agricultura e pecuária.</i></p> <p>E8 - <i>Significa ter uma propriedade agropecuária e ganhar dinheiro com isso.</i></p> <p>E10 - <i>Agricultura junto com a pecuária, é o dinheiro que vem do campo.</i></p> <p>E11 - <i>Você vai ter que tocar a tua propriedade como uma firma. Nós temos que diversificar o mais possível, não podemos ficar só em uma atividade, tem que ver o que tá dando lucro e o que não tá e fazer funcionar.</i></p> <p>E12 - <i>É a compra e venda dos animais e agricultura.</i></p> | <p>Negócios financeiros envolvendo a agricultura e pecuária e gerando renda para o produtor, com a melhora e a produtividade da atividade agropecuária.</p> <p align="center">A</p> |
| <p>E2 - <i>Exportação do gado essas coisas, a gente tá bastante por fora desses assuntos.</i></p> <p>E3 - <i>Eu nem sei direito</i></p> | <p>Por fora do assunto, mas com alguma noção do que seja.</p> <p align="center">B</p> |
| <p>E7 - <i>É meu ganha pão né. É a venda dos gados.</i></p> <p>E9 - <i>Sistema de produzir e vender. É um meio do pecuarista sobreviver.</i></p> | <p>Visão da pecuária como agronegócio.</p> <p align="center">C</p> |

DESENVOLVIMENTO DOS DISCURSOS DO SUJEITO COLETIVO.

IAD 2

Questão número 6 – O que significa para o Sr (a) o termo agronegócio?

Idéia Central A – Negócios financeiros envolvendo a agricultura e pecuária e gerando renda para o produtor, com a melhora e a produtividade da atividade agropecuária.

| Expressões - Chave | DSC |
|---|--|
| E1 - <i>É o negócio da pecuária, da agricultura, negócios grandes que geram bastante dinheiro.</i> | <i>É o negócio da pecuária, da agricultura, negócios grandes que geram bastante dinheiro. Tudo que gira financeiramente em cima da agricultura, tudo que esteja relacionado com a melhora, com a produtividade. Enfim, é toda atividade que envolve a venda, a compra. É a movimentação de uma atividade agropecuária. Por exemplo, você vai ter que tocar a tua propriedade como uma firma. Nós temos que diversificar o mais possível, não podemos ficar só em uma atividade, tem que ver o que tá dando lucro e o que não tá e fazer funcionar.</i> |
| E4 - <i>Tudo que gira financeiramente em cima da agricultura, tudo que esteja relacionado com a melhora, com a produtividade.</i> | |
| E5 - <i>Enfim, é toda atividade que envolve a venda, a compra. É a movimentação de uma atividade agropecuária.</i> | |
| E6 - <i>São os negócios feitos com agricultura e pecuária.</i> | |
| E7 - <i>É meu ganha pão né. É a venda dos gados.</i> | |
| E8 - <i>Significa ter uma propriedade agropecuária e ganhar dinheiro com isso.</i> | |
| E9 - <i>Sistema de produzir e vender. É um meio do pecuarista sobreviver.</i> | |
| E10 - <i>Agricultura junto com a pecuária, é o dinheiro que vem do campo.</i> | |
| E11 - <i>Você vai ter que tocar a tua propriedade como uma firma. Nós temos que diversificar o mais possível, não podemos ficar só em uma atividade, tem que ver o que tá dando lucro e o que não tá e fazer funcionar.</i> | |
| E12 - <i>É a compra e venda dos animais e agricultura.</i> | |

Idéia Central B - Por fora do assunto, mas com alguma noção do que seja.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|---|
| E2 - <i>Exportação do gado essas coisas, a gente ta bastante por fora desses assuntos.</i> E3 - <i>Eu nem sei direito</i> | <i>Eu nem sei direito. Exportação do gado essas coisas, a gente ta bastante por fora desses assuntos.</i> |

Idéia Central C – Visão da pecuária como agronegócio.

| Expressões - Chave | DSC |
|---|--|
| E7 - <i>É meu ganha pão né. É a venda dos gados.</i> E9 - <i>Sistema de produzir e vender. É um meio do pecuarista sobreviver.</i> | <i>É a venda dos gados. É um sistema de produzir e vender. É um meio do pecuarista sobreviver. É meu ganha pão né.</i> |

QUESTÃO NÚMERO 7 – Em sua opinião, quais os benefícios que a identificação dos bovinos trará para o agronegócio catarinense?

IAD 1

| Expressões - Chave | Idéias Centrais |
|--|---|
| 1 – <i>Trará mais confiança dos compradores, porque eles sabem que vão comprar um produto de qualidade, trará para nós produtores uma melhor valorização e vai motivando o produtor a produzir com mais qualidade.</i> | Trará mais confiança dos compradores, valorização do produtor. A |
| 2 – <i>Aquele negócio sem nota parece que acabou né na verdade nesse lado vai ser melhor né, vai ter mais fiscalização.</i> | Fiscalização e controle. A |
| 3 – <i>No momento também é difícil de responder, devagarzinho o leite vai melhorando o preço, porque tem mais qualidade, o gado de corte também vai melhorar o preço, mais eu acho que isso é mais para frente.</i> | Melhorar o preço, pois vai ter mais qualidade. A |
| 4 – <i>Sem duvida ai para interrogações em vários lugares, se esse controle for contínuo,</i> | Controle dos animais. |

| | |
|---|--|
| <i>vai se ter o controle dos animais a sanidade tudo isso né, vai tender a melhorar a genética.</i> | A |
| 5 – <i>Agregar valores, um ganho monetário.</i> | Agregar valores, um ganho monetário. A |
| 6 – <i>A credito que não trará grande coisa, porque se essa rastreabilidade do Estado, fosse válida para a exportação, porque ela não é. Se passar a ser válida, acredito que daí vai trazer benefícios para a exportação, mas a nível nacional ainda não vejo grandes benefícios.</i> | Não acredita que o projeto venha trazer benefícios. B |
| 7 – <i>Tem tantas vantagens e desvantagens que a gente nem sabe explicar, eu acho que se valer pra todo mundo é bom, é igual à plantação de cebola, todo mundo trabalha frio, então se for tudo certinho é melhor assim é igual para o gado, se eu perder um animal e for no vizinho e ver que tem o meu brinco eu sei que o animal é meu, isso vai ser bom.</i> | Controle dos animais. A |
| 8 – <i>É como eu te disse, eu acho ótimo até pelo comércio de carne, você não consegue vender, o mercado ta ficando cada vez mais exigente, eu acho que a pessoa tem que se adaptar a essas regras, quem não tiver qualidade, controle, vai tá sempre perdendo dinheiro e correndo atrás.</i> | Quem não tiver qualidade, controle vai ta sempre perdendo dinheiro e correndo atrás. A |
| 9 – <i>O gado rastreado, dizem que tem mais valor.</i> | O gado rastreado, dizem que tem mais valor. A |
| 10 – <i>Isso ai é, Estão dizendo que aqui em Santa Catarina tem comércio de carneiros para o exterior, então isso ai, sendo que o rastreamento tem um preço melhor para vender para fora será um bom negócio, mas já está difícil de comprar carneiro aqui para dentro imagina pra vender para fora, porque nós aqui não temos grandes criadores, pra nós comprar umas 50 cabeças de um só produtor já é difícil. No momento a gente ta meio chocada com isso, mas pode ser que</i> | Será um bom negócio, se houver possibilidade de comércio exterior, mas há dificuldade de se conseguir animais. B |

| | |
|---|---|
| possa vim a ser um bom negócio. | |
| 11 – Eu acho que <i>é a valorização desse produto catarinense, como um Estado livre de aftosa sem vacinação.</i> eu acho que vai ter que te mais valorização dessa carne. | Valorização desse produto catarinense como um Estado livre de aftosa sem vacinação. C |
| 12 - <i>Um dos benefícios é que o nosso gado está livre da aftosa e pode-se conseguir um melhor preço com a rastreabilidade.</i> | Gado livre de febre aftosa, com isso pode-se conseguir melhor preço com a rastreabilidade. C |

SELEÇÃO DAS EXPRESSÕES-CHAVE, SEGUNDO AS IDÉIAS CENTRAIS.

IAD 1

| Expressões - Chave | Idéias Centrais |
|--|--|
| <p>E1 - <i>Trará mais confiança dos compradores, porque eles sabem que vão comprar um produto de qualidade, trará para nós produtores uma melhor valorização e vai motivando o produtor a produzir com mais qualidade.</i></p> <p>E2 – <i>Aquele negócio sem nota parece que acabou né, na verdade nesse lado vai ser melhor né, vai ter mais fiscalização.</i></p> <p>E3 – <i>Devagarzinho o leite vai melhorando o preço, porque tem mais qualidade, o gado de corte também vai melhorar o preço, mais eu acho que isso é mais para frente.</i></p> <p>E4 - <i>Se esse controle for contínuo, vai se ter o controle dos animais a sanidade né, vai tender a melhorar a genética.</i></p> <p>E5 - <i>Agregar valores, um ganho monetário.</i></p> <p>E7 – <i>Tem tantas vantagens e desvantagens que a gente nem sabe explicar, eu acho que se valer pra todo mundo é bom, se eu perder um animal e for no vizinho e ver que tem o meu brinco eu sei que o animal é meu, isso vai ser bom.</i></p> <p>E8 - <i>Eu acho ótimo, até pelo comércio de carne, o mercado tá ficando cada vez mais exigente, a pessoa tem que se adaptar a essas regras, quem não tiver qualidade,</i></p> | <p>Trará confiança, valorização do produtor, melhora nos preços e maior controle da produção.</p> <p>A</p> |

| | |
|--|---|
| <p><i>controle vai tá sempre perdendo dinheiro e correndo atrás.</i></p> <p><i>E9 - O gado rastreado, dizem que tem mais valor.</i></p> | |
| <p><i>E6 - Se essa rastreabilidade do Estado fosse válida para a exportação, porque ela não é. Se passar a ser válida, acredito que daí vai trazer benefícios para a exportação, mas a nível nacional ainda não vejo grandes benefícios.</i></p> <p><i>E10 - Estão dizendo que aqui em Santa Catarina tem comércio de carneiros para o exterior, então isso aí, sendo que o rastreamento tem um preço melhor para vender para fora será um bom negócio, mas já está difícil de comprar carneiro aqui para dentro imagina pra vender para fora.</i></p> | <p>As possibilidades de vantagens estão relacionadas com a exportação de animais.</p> <p style="text-align: center;">B</p> |
| <p><i>E11 - A valorização desse produto catarinense, como um Estado livre de aftosa sem vacinação.</i></p> <p><i>E12 - Um dos benefícios é que o nosso gado esta livre da aftosa e pode-se conseguir um melhor preço com a rastreabilidade.</i></p> | <p>O produto é valorizado por pertencer a uma zona livre de Febre Aftosa.</p> <p style="text-align: center;">C</p> |

DESENVOLVIMENTO DOS DISCURSOS DO SUJEITO COLETIVO.

IAD 2

Questão número 7 – Em sua opinião, quais os benefícios que a identificação dos bovinos trará para o agronegócio catarinense?

Idéia Central A – Trará confiança, valorização do produtor, melhora nos preços e maior controle da produção.

| Expressões - Chave | DSC |
|---|--|
| <p><i>E1 - Trará mais confiança dos compradores, porque eles sabem que vão comprar um produto de qualidade, trará para nós produtores uma melhor valorização e vai motivando o produtor a produzir com mais qualidade.</i></p> <p><i>E2 – Aquele negócio sem nota parece que acabou né, na verdade nesse lado vai ser</i></p> | <p><i>Trará mais confiança dos compradores, porque eles sabem que vão comprar um produto de qualidade. Trará para nós, produtores, uma melhor valorização e vai motivando o produtor a produzir com mais qualidade. Devagarzinho o leite vai melhorando o preço, porque tem mais qualidade. O gado de corte também vai</i></p> |

| | |
|--|--|
| <p><i>melhor né, vai ter mais fiscalização.</i></p> <p><i>E3 – Devagarzinho o leite vai melhorando o preço, porque tem mais qualidade, o gado de corte também vai melhorar o preço, mais eu acho que isso é mais para frente.</i></p> <p><i>E4 - Se esse controle for contínuo, vai se ter o controle dos animais a sanidade né, vai tender a melhorar a genética.</i></p> <p><i>E5 - Agregar valores, um ganho monetário.</i></p> <p><i>E7 – Tem tantas vantagens e desvantagens que a gente nem sabe explicar, eu acho que se valer pra todo mundo é bom, se eu perder um animal e for no vizinho e ver que tem o meu brinco eu sei que o animal é meu, isso vai ser bom.</i></p> <p><i>E8 - Eu acho ótimo, até pelo comércio de carne, o mercado tá ficando cada vez mais exigente, a pessoa tem que se adaptar a essas regras, quem não tiver qualidade, controle vai tá sempre perdendo dinheiro e correndo atrás.</i></p> <p><i>E9 - O gado rastreado, dizem que tem mais valor.</i></p> | <p><i>melhorar o preço, mais eu acho que isso é mais para frente. Além disso, se esse controle for contínuo, vai se ter o controle dos animais, a sanidade, né, vai tender a melhorar a genética. Eu acho ótimo, até pelo comércio de carne. Assim vamos agregar valores e ter um ganho monetário O mercado tá ficando cada vez mais exigente. A pessoa tem que se adaptar a essas regras, quem não tiver qualidade, controle, vai tá sempre perdendo dinheiro e correndo atrás. Afinal, o gado rastreado, dizem que tem mais valor. Quanto aquele negócio sem nota parece que acabou, né! Na verdade nesse lado vai ser melhor né! Vai ter mais fiscalização. Eu acho que se valer pra todo mundo é bom, se eu perder um animal e for no vizinho e ver que tem o meu brinco eu sei que o animal é meu, isso vai ser bom. Tem tantas vantagens e desvantagens que a gente nem sabe explicar.</i></p> |
|--|--|

Idéia Central B – As possibilidades de vantagens estão relacionadas com a exportação de animais.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|--|
| <p><i>E6 - Se essa rastreabilidade do Estado fosse válida para a exportação, porque ela não é. Se passar a ser válida, acredito que daí vai trazer benefícios para a exportação, mas a nível nacional ainda não vejo grandes benefícios.</i></p> <p><i>E10 - Estão dizendo que aqui em Santa Catarina tem comércio de carneiros para o exterior, então isso aí, sendo que o rastreamento tem um preço melhor para vender para fora será um bom negócio, mas já está difícil de comprar carneiro aqui para dentro imagina pra vender para fora.</i></p> | <p><i>Estão dizendo que aqui em Santa Catarina tem comércio de carneiros para o exterior, então isso aí, sendo que o rastreamento tem um preço melhor para vender para fora será um bom negócio, mas já está difícil de comprar carneiro aqui para dentro imagina pra vender para fora. Se essa rastreabilidade do Estado, fosse válida para a exportação, porque ela não é. Se passar a ser válida, acredito que daí vai trazer benefícios para a exportação, mas a nível nacional ainda não vejo grandes benefícios.</i></p> |

Idéia Central C – O produto é valorizado por pertencer a uma zona livre de Febre Aftosa.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|---|
| E11 - A valorização desse produto catarinense. E12 - Um dos benefícios é que o nosso gado está livre da aftosa e pode-se conseguir um melhor preço com a rastreabilidade. | Um dos benefícios é que o nosso gado está em um Estado livre de aftosa sem vacinação e pode-se conseguir um melhor preço com a rastreabilidade. |

QUESTÃO NÚMERO 8 – Quais são os seus principais receios em relação à identificação dos seus animais?

IAD 1

| Expressões-Chave | Idéias Centrais |
|---|--|
| 1- Não. Eu particularmente não tenho medo nenhum . Tem muita gente que tem medo, tem muitos produtores que tem medo, falam mal e criticam, mas eu acho que esse negócio só vem para melhorar . | Não tenho medo, será para melhorar. A |
| 2- Tenho uma pequena desconfiança que vai trazer mais despesas para o cara, porque os brincos não vão ser sempre de graça. Eles vão colocar o preço que quiser e como é lei a gente vai ter que pagar. | Tenho uma pequena desconfiança que vai trazer mais despesas para o cara. B |
| 3- Eu acho que não precisa ter medo, eu acho que deve ser um trabalho sério. A gente tem que fazer as coisas certas, tem que acreditar nas coisas. | Tem que acreditar nas coisas. A |
| 4- O que se receia é que daqui a pouco inicie a cobrança dos brincos e de taxas. | Inicie a cobrança dos brincos e de taxas. B |
| 5- Não tenho receio em relação a esse projeto. | Não tenho receio em relação a esse projeto. A |
| 6- Meu maior receio é em relação à venda de animais. Muitas vezes você fica | Receio em relação à venda de gado sem número. |

| | |
|---|---|
| <p><i>atravancado, porque se morre um bicho você tem que ir lá avisar, se for vender tem que ir lá para emitir o GTA fica complicado, por que você só pode emitir GTA se tiver o numero do animal, então eu acho que isso só deve funcionar para os frigoríficos.</i></p> | <p>B</p> |
| <p>7- <i>Eu não tenho nada de medo. Eu acho até que vai ser bom.</i></p> | <p>Eu acho até que vai ser bom.</p> <p>A</p> |
| <p>8- <i>Vão saber de tudo da tua vida, se vai ser utilizado para o bem ou para o mau, porque ai eles sabem tudo o que tu faz na vida, esse é o problema. Dependendo da condução dessa rastreabilidade você pode vim a ser penalizado até com impostos, você fica vulnerável a tudo isso. Se taxarem alguma coisa sobre a peça do rebanho você não tem como dizer que não tem, então esse é o problema que eu vejo.</i></p> | <p>Vão saber de tudo da tua vida, você pode vim a ser penalizado até com impostos.</p> <p>B</p> |
| <p>9- <i>Receio eu não tenho, por que recolher impostos eu sempre recolhi. O que vem para o bem não vem para trazer malefício.</i></p> | <p>O que vem para o bem não vem para trazer malefício.</p> <p>A</p> |
| <p>10- <i>Não tenho receios. Eu acho que não trará nenhum mau. Eu vendo todos os meus animais para frigorífico tudo com nota, mas para fiscalização, isso vai ser bem melhor, vai trazer mais arrecadação para o município e para o estado.</i></p> | <p>Não tenho receios. Vai trazer mais arrecadação para o município e para o estado.</p> <p>A</p> |
| <p>11- <i>Eu sinceramente não tenho receios. Eles dizem que vão ficar sabendo de tudo o que tu tem que não vai dar mais para vender sem nota, mas eu vendo tudo com nota todas as minhas coisas são bem feitas, então eu não tenho medo. Eu acho que é só para trazer benefícios, vai começar a agregar mais valor dentro da tua propriedade.</i></p> | <p>Eu acho que é só para trazer benefícios, vai começar a agregar mais valor dentro da tua propriedade.</p> <p>A</p> |

| | |
|--|---|
| 12- Eu acho que não traz nenhum mau, só benefício. Não tenho receio nenhum. | Não traz nenhum mau, só benefício. A |
|--|---|

SELEÇÃO DAS EXPRESSÕES-CHAVE, SEGUNDO AS IDÉIAS CENTRAIS.

IAD 1

| Expressões - Chave | Idéias Centrais |
|---|---|
| <p>E1 - <i>Não tenho medo nenhum. Eu acho que esse negócio só vem para melhorar.</i></p> <p>E3 - <i>Eu acho, que deve ser um trabalho sério. A gente tem que fazer as coisas certas tem que acreditar nas coisas.</i></p> <p>E5 - <i>Não tenho receio em relação a esse projeto.</i></p> <p>E7 - <i>Não tenho nada de medo. Eu acho até que vai ser bom.</i></p> <p>E9 - <i>O que vem para o bem não vem para trazer malefício.</i></p> <p>E10 - <i>Para fiscalização isso vai ser bem melhor, vai trazer mais arrecadação para o município e para o estado.</i></p> <p>E11 - <i>Eu sinceramente não tenho receios. Eu acho que é só para trazer benefícios, vai começar a agregar mais valor dentro da tua propriedade.</i></p> <p>E12 - <i>Não traz nenhum mau, só benefício.</i></p> | <p>Acho que é só para trazer benefícios, vai começar a agregar mais valor dentro da tua propriedade e com isso, mais arrecadação para o município e para o estado.</p> <p>A</p> |
| <p>E2 - <i>Tenho uma pequena desconfiança que vai trazer mais despesas para o cara, porque os brincos não vão ser sempre de graça, vão colocar o preço que quiser e como é lei a gente vai ter que pagar.</i></p> <p>E4 - <i>É que daqui a pouco inicie a cobrança dos brincos e de taxas.</i></p> <p>E6 - <i>Meu maior receio é em relação à venda de animais, você fica atravancado, porque se morre um bicho você tem que ir lá avisar, se for vender tem que ir lá para emitir o GTA fica complicado, por que você só pode emitir GTA se tiver o numero do animal.</i></p> <p>E8 - <i>Vão saber de tudo da tua vida, você pode vim a ser penalizado até com impostos,</i></p> | <p>Vão saber tudo da tua vida, além de cobrar os brincos, cobrarão mais impostos e não vai se poder vender animal sem nota e sem número.</p> <p>B</p> |

| | |
|--|--|
| <i> você fica vulnerável a tudo isso. Se taxarem alguma coisa sobre a peça do rebanho você não tem como dizer que não.</i> | |
|--|--|

DESENVOLVIMENTO DOS DISCURSOS DO SUJEITO COLETIVO.

IAD 2

Questão número 8 – Quais são os seus principais receios em relação à identificação dos seus animais?

Idéia Central A – Acho que é só para trazer benefícios, vai começar a agregar mais valor dentro da tua propriedade e com isso, mais arrecadação para o município e para o estado.

| Expressões - Chave | DSC |
|--|--|
| E1 - <i>Não tenho medo nenhum. Eu acho que esse negócio só vem para melhorar.</i> | <i>Eu sinceramente não tenho receios. Eu acho que é só para trazer benefícios, vai começar a agregar mais valor dentro da tua propriedade. Ainda, para fiscalização, isso vai ser bem melhor, vai trazer mais arrecadação para o município e para o estado. Eu acho, que deve ser um trabalho sério. A gente tem que fazer as coisas certas, tem que acreditar nas coisas.</i> |
| E3 - <i>Eu acho, que deve ser um trabalho sério. A gente tem que fazer as coisas certas tem que acreditar nas coisas.</i> | |
| E5 - <i>Não tenho receio em relação a esse projeto.</i> | |
| E7 - <i>Não tenho nada de medo. Eu acho até que vai ser bom.</i> | |
| E9 - <i>O que vem para o bem não vem para trazer malefício.</i> | |
| E10 - <i>Para fiscalização isso vai ser bem melhor, vai trazer mais arrecadação para o município e para o estado.</i> | |
| E11 - <i>Eu sinceramente não tenho receios. Eu acho que é só para trazer benefícios, vai começar a agregar mais valor dentro da tua propriedade.</i> | |
| E12 - <i>Não traz nenhum mau, só benefício.</i> | |

Idéia Central B – Vão saber tudo da tua vida, além de cobrar os brincos cobrarão mais impostos e não vai se poder vender animal sem nota e sem número.

| Expressões - Chave | DSC |
|---|---|
| E2 - <i>Tenho uma pequena desconfiança que vai trazer mais despesas para o cara, porque os brincos não vão ser sempre de graça, vão</i> | <i>Vão saber de tudo da tua vida, você pode vim a ser penalizado até com impostos, você fica vulnerável a tudo isso. Se taxarem</i> |

| | |
|---|--|
| <p><i>colocar o preço que quiser e como é lei a gente vai ter que pagar.</i></p> <p><i>E4 - É que daqui a pouco inicie a cobrança dos brincos e de taxas.</i></p> <p><i>E6 - Meu maior receio é em relação à venda de animais, você fica atravancado, porque se morre um bicho você tem que ir lá avisar, se for vender tem que ir lá para emitir o GTA fica complicado, por que você só pode emitir GTA se tiver o número do animal.</i></p> <p><i>E8 - Não sabem de tudo da tua vida, você pode vim a ser penalizado até com impostos, você fica vulnerável a tudo isso. Se taxarem alguma coisa sobre a peça do rebanho você não tem como dizer que não.</i></p> | <p><i>alguma coisa sobre a peça do rebanho você não tem como dizer que não. O meu maior receio é em relação à venda de animais, você fica atravancado, porque se morre um bicho você tem que ir lá avisar, se for vender tem que ir lá para emitir o GTA fica complicado, porque você só pode emitir GTA se tiver o número do animal. Além disso, tenho uma pequena desconfiança que vai trazer mais despesas para o cara, porque os brincos não vão ser sempre de graça, vão colocar o preço que quiser e como é lei a gente vai ter que pagar.</i></p> |
|---|--|

Anexo – 2 TERMO DE CONSENTIMENTO.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu..... RG:
....., CPF:, autorizo Cinthia Ramos, RG:
3751006, CPF: 32.085.819-71, a utilizar as informações por mim prestadas durante a entrevista,
para posterior elaboração do trabalho de conclusão de curso, e demais publicações científicas,
desde que seja preservado o meu direito de anonimato, não sendo o meu nome citado em nenhum
trabalho sem minha prévia autorização.

Sendo verdade o escrito acima, subscrevo-me.

.....
Entrevistado
RG:
CPF:

.....
Cinthia Ramos
RG:
CPF:

Bom Retiro,dede 2008

Anexo – 3 PRANCHA COM FOTOS

PRANCHA – 1. ANIMAIS IDENTIFICADOS, KIT DE APLICAÇÃO E LOCAL DE APLICAÇÃO DOS BRINCOS



Figura 11 – Animais devidamente brincados em Palhoça
Fonte: CIDASC, 2008



Figura 12 – Foto montagem utilizada na Cartilha do PIB-SC
Fonte: CIDASC, 2008



Figura 13 – Animal Identificado em Joinvile
Fonte: CIDASC, 2008



Figura 14 – Animal Identificado em Joinvile
Fonte: CIDASC, 2008



Figura 15 – Alicates de aplicação dos brincos
Fonte: CIDASC, 2008



Figura 16 – Brincos de identificação animal
Fonte: CIDASC, 2008



Figura 17– Local de aplicação dos brincos
Fonte: CIDASC, 2008

PRANCHA – 2. ACOMPANHAMENTO DE FISCALIZAÇÃO A PROPRIEDADES JÁ COM ANIMAIS IDENTIFICADOS/ BOM RETIRO – SC



Figura 18 – Animal devidamente Identificado em Bom Retiro
Fonte: Bom Retiro, 2008



Figura 19 – Animal devidamente identificado em Bom Retiro
Fonte: Bom Retiro, 2008



Figura 20 – Bezerro Identificado em Bom Retiro
Fonte: Fazenda Gato do Mato, 2008



Figura 21 – Bezerro Identificado em Bom Retiro
Fonte: Fazenda Gato do Mato, 2008

PRANCHA – 3. 1º EVENTO DO ESTADO COM ANIMAIS IDENTIFICADOS E MONITORADOS PELO SISTEMA SGDSA/ FEIRA DE GADO GERAL DE CURITIBANOS - SC



Figura 22 – Condições dos brincos que vem do campo (sujo)

Fonte: Feira de Gado Geral de Curitiba, 2008



Figura 23 – Brinco limpo

Fonte: Feira de Gado Geral de Curitiba, 2008



Figura 24 – Animais Identificados nas mangueiras em Curitibaanos
Fonte: Feira de Gado Geral de Curitibaanos, 2008



Figura 25 – Animais Identificados nas mangueiras em Curitibaanos
Fonte: Feira de Gado Geral de Curitibaanos, 2008

PRANCHA – 4. ANIMAIS IDENTIFICADOS NA EXPOLAGES - 2008



Figura 26 - Animais Identificados na Expolages 2008
Fonte: Expolages, 2008



Figura 27 - Animais Identificados na Expolages 2008
Fonte: Expolages, 2008



Figura 28 - Animais Identificados na Expolages 2008
Fonte: Expolages, 2008



Figura 29 - Animais Identificados na Expolages 2008
Fonte: Expolages, 2008

PRANCHA - 5. ENTREGA DE BRINCOS AO PRODUTOR/ BOM RETIRO - 2008



Figura 30 – Entrega de brincos em Bom Retiro/ 2008
Fonte: CIDASC/ Bom Retiro, 2008